



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LEIDILENE ALEXANDRINO DA SILVA

**COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL:  
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA BASE DE DADOS REFERENCIAL DE  
ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – BRAPCI (1972 a  
2019)**

GOIÂNIA  
2019

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR  
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE  
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

Nome completo do autor: *Iseidilene Alexandrino da Silva*  
Título do trabalho: *Comportamento e Competência Informacional: Análise da produção científica na Base de Dados Referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI (1972 a 2019)*

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento  SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.

*Iseidilene Alexandrino da Silva*  
(Nome completo do autor)<sup>2</sup>

Ciente e de acordo:

*Eliany Alvarez Saiz*  
(Nome completo do orientador)<sup>2</sup>

Data: 29/11/2019

<sup>1</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Versão abril de 2018

<sup>2</sup> As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento, imagens coladas não serão aceitas.

LEIDILENE ALEXANDRINO DA SILVA

COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL:  
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA BASE DE DADOS REFERENCIAL DE  
ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – BRAPCI (1972 a  
2019)

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás no Curso de Biblioteconomia, como requisito parcial de avaliação no TCC2. Sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Eliany Alvarenga de Araújo.

GOIÂNIA  
2019

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Silva, Leidilene Alexandrino da

S586c Comportamento e competência informacional: [manuscrito] :  
análise da produção científica na base de dados referencial de artigos  
de periódicos em Ciência da Informação – BRAPCI (1972 a 2019) /  
Leidilene Alexandrino da Silva. - 2019.  
81 f.: il. color.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Eliany Alvarenga de Araújo.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) –  
Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e  
Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2019.

1. Bibliometria. 2. Competência Informacional. 3. Comportamento  
Informacional. 4. BRAPCI  
Bibliográfica. I. Alvarenga de Araújo, Eliany. II. Título.

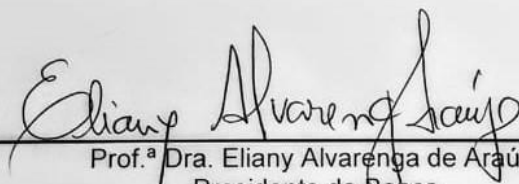
CDU: 02

**Elaborada pela Bibliotecária Keyla de Faria – CRB-1/3227.**

LEIDILENE ALEXANDRINO DA SILVA

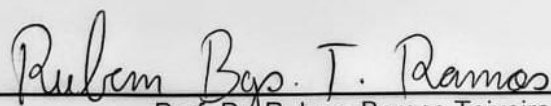
COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL:  
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA BASE DE DADOS REFERENCIAL DE  
ARTIGOS EM PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – BRAPCI (1972 a  
2019)

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia, aprovado em 29 de novembro de 2019, pela Banca examinadora constituída pela seguinte professora e professor:



---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Eliany Alvarenga de Araújo  
Presidente da Banca



---

Prof. Dr. Rubem Borges Teixeira Ramos  
Membro Examinador

*Ao meu querido esposo, Wellington, que desde o início desta jornada tem sido o meu apoio, minha força, meu ombro amigo, meu ajudador...*

*Ao meu filho Heitor, "meu guerreiro", que tanto me incentiva, você é minha alegria!*

*À minha filha Lana. Seja bem-vinda, minha "pedra que reluz", meu presente de Deus.*

*Amo vocês, hoje e sempre!*

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por me dar vida e saúde para conclusão de mais essa etapa na minha vida. A Ti, Senhor, minha gratidão, pela misericórdia, bondade e fidelidade, que são derramadas sobre mim e minha família a cada manhã que se inicia.

Ao meu esposo, **Wellington**, que não mediu esforços para me ajudar, não só nesses momentos finais do curso, mas desde o início deste sonho. Sem seu amor, cuidado, preocupação, proteção e apoio emocional, não teria chegado até aqui.

Ao meu filho **Heitor**, que me enche de carinho e beijinho. Seu sorriso me fortalece, seu carinho nos momentos de choro me anima.

À minha filha **Lana**, te trago no ventre com muito carinho, felicidade e amor.

À minha orientadora, **Eliany Araújo**. Obrigada por embarcar comigo nesse barco em um momento de tanta instabilidade, você me deu confiança e tranquilidade para seguir em frente.

À professora **Laís de Oliveira**, pelo consolo nos momentos de desespero e pelo incentivo constante nessa caminhada. Seu esforço e competência para ensinar ficará guardado em minha memória.

Ao professor **Rubem Ramos** pelas contribuições e por gentilmente aceitar o convite de participar da banca.

*Existem coisas melhores adiante do que qualquer outra que deixamos para trás.*

*Os únicos que não tem cicatrizes, são aqueles que decidiram não combater.*

*A coragem não é apenas uma das virtudes, mas a forma de cada virtude no momento decisivo.*

*Cada vez que você faz uma opção está transformando sua essência em alguma coisa um pouco diferente do que era antes.*

*Chorar ajuda por um tempo, mas depois é preciso parar de chorar e tomar uma decisão.*

*Não deixe sua felicidade depender de algo que você pode perder.*

*Dificuldades preparam pessoas comuns para destinos extraordinários.*

*Mera mudança não é crescimento. Crescimento é a síntese de mudança e continuidade, e onde não há continuidade não há crescimento.*

*Não é o peso da carga que o derruba, é modo como você a carrega.*

*Nenhuma alta sabedoria pode ser atingida sem uma dose alta de sacrifício.*

*(C. S. Lewis)*

## RESUMO

Aborda os conceitos da Produção Científica, Comportamento Informacional e Competência Informacional. Em seguida analisa, a partir da Base de Dados Referencial em Artigos de Periódicos em Ciência da Informação – BRAPCI, como os temas Comportamento e Competência Informacional vem sendo estudados na literatura brasileira. A partir deste objetivo geral verifica-se os anos de maior produção científica a respeito dos temas citados; os autores mais produtivos, as revistas que mais publicaram e as instituições responsáveis por essas revistas. Metodologicamente se constitui em uma pesquisa exploratória e bibliográfica. Os dados coletados evidenciam que os estudos internacionais sobre Comportamento Informacional tiveram início em 1948 e sobre Competência Informacional em 1974 e que os estudos nacionais sobre estas temáticas, respectivamente, têm registros a partir de 1997 e 2003. Em termos dos modelos teóricos citados na literatura analisada, temos que, os modelos utilizados não oferecem indicadores para a avaliação/medição de níveis de competência informacional voltada à realidade brasileira. A partir destas análises, considera-se necessária a ampliação de pesquisas nacionais sobre estas temáticas, bem como, a criação de modelos teóricos baseados no contexto educacional, histórico e social brasileiro.

**Palavras-chave:** Bibliometria. BRAPCI. Competência Informacional. Comportamento Informacional.

## ABSTRACT

Addresses the concepts of Scientific Production, Informational Behavior and Informational Competence. It then analyzes, from the Reference Database in Information Science Journals - BRAPCI, how the Behavior and Informational Competence themes have been studied in the Brazilian literature. From this general objective we can verify the years of greatest scientific production on the mentioned themes; the most productive authors, the most published magazines and the institutions responsible for these magazines. Methodologically it constitutes an exploratory and bibliographical research. The data collected show that the international studies on Informational Behavior began in 1948 and on Informational Competence in 1974 and that national studies on these themes, respectively, have records from 1997 and 2003. In terms of the theoretical models cited in the analyzed literature. We have that, the models used do not offer indicators for the evaluation / measurement of informational competence levels focused on the Brazilian reality. From these analyzes, it is considered necessary to expand national research on these themes, as well as the creation of theoretical models based on the Brazilian educational, historical and social context.

**Keywords:** Bibliometrics. BRAPCI. Informational Behavior. Informational Competence.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferenças entre os elementos formais e informais da comunicação científica .....	19
Quadro 2 – Processo de busca da informação .....	27
Quadro 3 - Padrões para Competência Informacional na educação superior .....	33
Quadro 4 - Modelos de Competência Informacional e suas aplicações .....	34
Quadro 5 - Etapas de implementação do programa de competência em informação .....	35
Quadro 6 - Exemplo de metas e objetivos de um programa de competência em informação .....	37
Quadro 7 - Padrões de Competência Informacional para o Ensino Superior da ACRL .....	38
Quadro 8 - Produção Científica sobre a temática – Comportamento Informacional – Autores.....	48
Quadro 9 - Produção Científica sobre a temática - Competência Informacional - Autores.....	48
Quadro 10 - Produção Científica sobre a temática – Comportamento Informacional – Instituições Mantenedoras das Revistas .....	54
Quadro 11 - Produção Científica sobre a temática – Competência Informacional – Instituições Mantenedoras das Revistas .....	55
Quadro 12 - Produção Científica sobre a temática – Comportamento Informacional – Modelos Teóricos e Grupos Estudados .....	55
Quadro 13 - Produção Científica sobre a temática – Competência Informacional – Modelos Teóricos e Grupos Estudados .....	57

## LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 - Modelo de Comportamento Informacional de Wilson.....	25
Figura 2 - Modelo revisado de comportamento informacional - Wilson e Walsh (1996) .....	26
Gráfico 1 - Produção de Artigos Anual – Comportamento Informacional .....	46
Gráfico 2 - Produção de Artigos Anual – Competência Informacional.....	47
Gráfico 3 - Produção Científica sobre a temática – Comportamento Informacional – Revistas.....	50
Gráfico 4 - Produção Científica sobre a temática – Competência Informacional – Revistas.....	52

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ACRL</b>	Association of College and Research Libraries
<b>ALA</b>	American Library Association
<b>BRAPCI</b>	Base de Dados Referencial em Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>16</b>
2.1	OBJETIVO GERAL.....	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	16
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>17</b>
3.1	PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	17
3.2	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL .....	21
<b>3.2.1</b>	<b>Abordagem Histórico-Conceptual</b> .....	<b>21</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Modelos Teóricos de Comportamento Informacional</b> .....	<b>22</b>
3.2.2.1	Modelo de Comportamento Informacional - Thomas Daniel Wilson.....	24
3.2.2.2	Modelo de Comportamento Informacional – Information Search Process / ISP – Carol Collier Kuhlthau.....	27
3.2.2.3	Modelo de Comportamento Informacional nas Organizações – Chun Wei Choo.....	28
3.3	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL .....	29
<b>3.3.1</b>	<b>Abordagem Histórico-Conceptual</b> .....	<b>30</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Modelos Teóricos de Competência Informacional</b> .....	<b>34</b>
3.3.2.1	Modelo de Competência Informacional - Elisabeth Adriana Dudziak .....	35
3.3.2.2	Modelo de Competência Informacional - Association of College and Research Libraries / ACRL - 2000 .....	37
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>40</b>
4.1	DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA .....	40
4.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	42
4.3	UNIVERSO / AMOSTRA .....	42
4.4	ETAPAS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	43
<b>4.4.1</b>	<b>Coleta dos dados</b> .....	<b>43</b>
<b>4.4.2</b>	<b>Organização dos dados</b> .....	<b>44</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b> .....	<b>45</b>
5.1	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA – COMPORTAMENTO ...	45
	INFORMACIONAL - PERÍODO DE 1972 A 2019.....	45

5.2	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA – COMPETÊNCIA INFORMACIONAL - PERÍODO DE 1972 A 2019.....	46
5.3	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA - COMPORTAMENTO INFORMACIONAL – AUTORES .....	47
5.4	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA - COMPETÊNCIA INFORMACIONAL – AUTORES .....	48
5.5	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA – COMPORTAMENTO INFORMACIONAL – REVISTAS.....	49
5.6	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA – COMPETÊNCIA INFORMACIONAL – REVISTAS.....	51
5.7	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA – COMPORTAMENTO INFORMACIONAL – INSTITUIÇÕES MANTENEDORAS DAS REVISTAS..	53
5.8	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA – COMPETÊNCIA INFORMACIONAL – INSTITUIÇÕES MANTENEDORAS DAS REVISTAS..	54
5.9	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA – COMPORTAMENTO INFORMACIONAL – MODELOS TEÓRICOS E GRUPOS ESTUDADOS ....	55
5.10	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA – COMPETÊNCIA INFORMACIONAL – MODELOS TEÓRICOS E GRUPOS ESTUDADOS ....	57
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>59</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>
	APÊNDICE A - Produção Científica sobre a temática - Comportamento Informacional – Autores.....	66
	APÊNDICE B - Produção Científica sobre a temática Competência Informacional - Autores .....	72
	APÊNDICE C – Produção Científica sobre a temática – Comportamento Informacional – Instituições Mantenedoras das Revistas.....	77
	APÊNDICE D – Produção Científica sobre a temática – Competência Informacional – Instituições Mantenedoras das Revistas.....	79

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o intuito de analisar a produção científica brasileira em Ciência da Informação sobre Comportamento Informacional e Competência Informacional, na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação – BRAPCI.

“A busca da informação é o processo humano e social por meio do qual a informação se torna útil para um indivíduo ou grupo” (CHOO, 2006, p, 99). A afirmativa de Choo leva a uma reflexão sobre a importância de conseguir informações que sejam acessadas de maneira prática para atender as necessidades informacionais de todo ser humano. Esse é o intuito da BRAPCI, facilitar a recuperação de documentos advindos de várias revistas científicas e profissionais.

Sendo assim, o propósito desta pesquisa é fazer o levantamento de artigos encontrados nessa importante base para verificar como esta temática tem sido estudada, quais os anos onde encontramos mais produção sobre o tema e quem são os autores e revistas que mais trabalham com o tema.

De maneira geral, Damasceno diz que o comportamento informacional mapeia e/ou estuda a “necessidade, a busca e o uso da informação”, de modo a verificar como esse processo acontece, analisando aspectos internos e externos dos indivíduos analisados. Ainda segundo esta autora a competência informacional mede a “eficácia e a eficiência da busca e uso da informação”, sem se preocupar com os sentimentos e contextos dos indivíduos (DAMASCENO, 2012, p. 38)

A pesquisa fundamenta-se, teoricamente, no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação com foco nos temas que subsidiam o objeto de estudo em questão.

Posto isto, delimitou-se o problema de pesquisa da seguinte maneira: Como se caracteriza a Produção Científica Brasileira em Ciência da Informação sobre Comportamento Informacional e Competência Informacional, a partir da BRAPCI?

A justificativa deste estudo está fundamentada na possibilidade de um melhor delineamento do estudo sobre Comportamento e Competência Informacional no Brasil. As pesquisas sobre estes temas são de suma importância para o desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil, tanto na sua teoria quanto na prática, para que cada vez mais pessoas tenham um comportamento informacional que as possibilitem entender suas necessidades informacionais e que sejam

competentes o suficiente ao buscar estas informações, independente do meio em que estiverem inseridas.

Além de mostrar os anos mais produtivos de estudo do tema, a presente pesquisa busca mostrar os autores que se dedicam ao tema, as Revistas Científicas que publicam sobre o tema, as instituições responsáveis por estas revistas e os modelos de comportamento e competência informacional mais recorrentes nesses estudos. O estudo possibilita entender que é necessário avançar nos estudos sobre comportamento e competência informacional e em grupos diferenciados, para além de estudantes, pesquisadores, profissionais da saúde e administradores.

A pesquisa divide-se em quatro capítulos, e, em seu primeiro capítulo contempla uma revisão de literatura, trazendo conceitos de Produção Científica e de um dos seus objetos de estudo - os artigos científicos - fruto da produção científica. Discorre também sobre o conceito de Comportamento Informacional e Competência Informacional, como estes temas vem se desenvolvendo no Brasil e alguns exemplos de modelos teóricos utilizados para o estudo destes temas.

No segundo capítulo deste estudo, será apresentada a metodologia utilizada; mostra a delimitação do campo de pesquisa com um breve histórico da BRAPCI, onde foi realizada a coleta dos dados. Ademais, traz dados sobre a classificação da pesquisa, o universo estudado, as etapas e técnicas de pesquisa envolvendo a coleta de dados e a organização destes.

No terceiro capítulo, apresenta-se a análise dos dados coletados, o resultado alcançado e por fim, no quarto capítulo, a conclusão e considerações finais sobre a pesquisa.

## 2 OBJETIVOS

Neste capítulo apresentamos os objetivos - geral e específicos – que orientam os esforços de análise desta pesquisa.

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a produção científica brasileira em Ciência da Informação sobre Comportamento e Competência Informacional na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação – BRAPCI.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Levantar a produção científica sobre a temática citada no período de 1972 a 2019;
- b) Verificar, em ordem cronológica, os seguintes elementos:
  - Nome dos autores que publicaram artigos sobre estas temáticas;
  - Revistas que publicaram as temáticas pesquisadas;
  - Instituições responsáveis pelas Revistas;
- c) Identificar os modelos teóricos e os grupos estudados.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo apresenta-se alguns autores que têm produzido análises sobre os seguintes temas: Produção Científica; Comportamento Informacional e Competência Informacional. A partir destes autores citados objetiva-se analisar conceitos da pesquisa realizada sobre estes temas.

#### 3.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Ao iniciar a análise do tema: Produção Científica, se faz necessário salientar o conceito de conhecimento científico, que por sua vez se difere do conhecimento popular. De acordo com Lakatos e Marconi (2005) o conhecimento popular se transfere de geração a geração de maneira informal e é aprimorado de acordo com as experiências pessoais, portanto, empírico. Já o conhecimento científico, ainda para Lakatos e Marconi (2005, p. 75) “é transmitido por intermédio de treinamento apropriado, sendo um conhecimento obtido de modo racional, conduzido por meio de procedimentos científicos”. Neste sentido, Figueiredo (2012, p. 17) afirma que:

No âmbito acadêmico, o conhecimento científico, devido ao seu poder de comprovação, tende a ser o mais confiável e mais aceitável no círculo do conhecimento. Portanto, sempre será o mais confiável, por ser sistemático, preciso e objetivo, determinar o objeto a ser investigado e utilizar um método por meio do qual seja possível controlar esse conhecimento.

Para concretizar um conhecimento científico, deve-se seguir critérios e métodos que, conforme Lakatos e Marconi (2005, p. 83) podem ser conceituados como “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Vale salientar que a ciência nasce a partir da curiosidade do homem em desvendar novos caminhos e para isso a humanidade aprimora seus conhecimentos, estuda técnicas e métodos, demonstra e argumenta para avançar cada vez mais. Del-Manso (2012 *apud* OLIVEIRA, 2012, p. 10).

Para Kerlinger (1979, *apud* Mueller, 2000, p. 21), o conhecimento científico “é o resultado de pesquisas realizadas por cientistas, de acordo com regras definidas e

controladas”. Nesse sentido, Silva e Pinheiro (2008) afirmam que esse tipo de conhecimento, recebe influência de contextos sociais e inclusive dos sistemas de comunicação de conhecimento.

Sendo assim, essa produção será utilizada de maneira recorrente auxiliando outros cientistas na criação e produção de novos conhecimentos. Mueller (2000, p. 23) corrobora com essa afirmativa, dizendo que os resultados alcançados na pesquisa de um cientista frequentemente são retomados por outro, que dará continuidade ao estudo produzindo novas tecnologias ou produtos; para esta autora, esse é o processo que culmina no avanço da ciência.

Percebe-se que a produção do conhecimento “é uma atividade dinâmica e evolutiva, direcionada pela produção e pelo fluir de informação, até que esta se transforme em conhecimento” (SILVA; PINHEIRO, 2008, p. 4).

Porém, para que os resultados de pesquisas sejam aceitos com confiabilidade e possam auxiliar outros pesquisadores, é necessário utilizar-se de metodologias específicas. As metodologias referem-se às várias formas de levantamento dos dados a serem pesquisados, e também da divulgação dos resultados obtidos com o estudo de outros cientistas – chamados de pares; estes por sua vez irão analisar o resultado encontrado fazendo julgamentos, se necessário (MUELLER, 2000).

Verifica-se um ciclo, onde um cientista faz buscas e leituras relacionadas ao seu objeto de pesquisa, para definir melhor seu propósito; assim que conclui seus estudos, este cientista repassa-o aos pares para análise, onde irão fazer julgamentos e posteriormente, após alterações ou não, publicá-lo. Logo, outros pesquisadores usarão esta pesquisa como fonte de informação para novos estudos e até mesmo novas abordagens ou complementação do estudo. Surge então o conceito de comunicação científica; pois os resultados são passados aos pares, mas o cientista também busca se informar de resultados já encontrados em estudos anteriores, a fim de fazer comparações ou embasar novos estudos.

O processo de busca e compartilhamento dos resultados de pesquisas, colabora com a comunicação da comunidade científica, sendo esse o principal papel desta ação no âmbito da comunidade científica (LE COADIC, 1996). Ainda segundo este autor, a comunicação se utiliza de canais formais e informais, os dois meios são indispensáveis aos cientistas, porém cada um é utilizado em momentos distintos da pesquisa.

A diferença entre esses canais de comunicação, segundo Mueller (2000, p. 20) é que:

A comunicação informal utiliza os chamados canais informais e inclui normalmente comunicações de caráter mais pessoal ou que se referem à pesquisa ainda não concluída, como comunicação de pesquisa em andamento, certos trabalhos de congressos e outras com características semelhantes. A comunicação formal se utiliza de canais formais, como são geralmente chamadas as publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros. Dentre esses últimos, o mais importante, para a ciência, são os artigos publicados em periódicos científicos.

Mueller (2000) ainda salienta que a publicação formal varia de acordo com o formato, o suporte, audiências e função; a esse conjunto de publicação a autora denomina de literatura científica. Para melhor compreensão, Silva e Menezes (2001, p. 16) fizeram uma síntese das principais diferenças entre os canais formais e informais da comunicação científica, de acordo com os estudos de Le COADIC (1996).

**Quadro 1 - Diferenças entre os elementos formais e informais da comunicação científica**

<b>COMUNICAÇÃO FORMAL</b>	<b>COMUNICAÇÃO INFORMAL</b>
Pública	Privada
Informação armazenada de forma permanente, recuperável	Informação não-armazenada, não recuperável
Informação relativamente velha	Informação recente
Informação comprovada	Informação não-comprovada
Disseminação uniforme	Direção do fluxo escolhida pelo produtor
Redundância moderada	Redundância às vezes muito importante
Ausência de interação direta	Interação direta

**Fonte:** Le Coadic (1996).

Um dos canais formais de comunicação da ciência é o periódico científico. Segundo Cunha e Cavalcante (2008, p. 279) os periódicos científicos são:

geralmente das áreas científicas e tecnológicas, que por publicar artigos de pesquisa original, é considerado indispensável aos pesquisadores, professores e estudantes de uma área temática [...] geralmente editado por uma instituição acadêmica, no qual a maioria dos artigos relata resultados de pesquisas.

A partir destas considerações, entende-se que para a comunidade científica, o periódico é uma fonte primária valiosa pois é através desse canal de comunicação que os cientistas formalizam a pesquisa e a torna pública, criando a possibilidade de

geração de novos conhecimentos. Vale salientar que o periódico científico, se “comparado ao livro é um canal ágil, rápido na disseminação de novos conhecimentos” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 122).

MUELLER (2000, p. 71), destaca as quatro funções do periódico científico:

- Comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados;
- Preservação do conhecimento registrado;
- Estabelecimento da propriedade intelectual;
- Manutenção do padrão da qualidade na ciência.

Funções estas de extrema importância para o avanço da ciência e da sociedade como um todo. Porém, alguns problemas prejudicam o acesso aos periódicos, tais como: demora na publicação de um artigo, custo elevado para atualização de novas coleções, processo de busca, por vezes, ineficiente, e “rigidez do formato impresso em papel” (MUELLER, 2000, p. 73).

Concomitante às dificuldades encontradas na divulgação da ciência por meio dos periódicos impressos, houve o desenvolvimento das tecnologias multimídias e a popularização da internet. Fato que culminou no aparecimento dos periódicos científicos eletrônicos, que são aqueles que “se tem acesso mediante o uso de equipamentos eletrônicos” (MUELLER, 2000, p. 78).

Os periódicos eletrônicos têm como benefício a facilidade na divulgação, pois ocorrem rapidamente após a sua conclusão; e uma vez arquivados em base de dados, estudantes, pesquisadores, cientistas e outras pessoas terão acesso com rapidez, independentemente das barreiras geográficas encontradas (MUELLER, 2000).

Neste item da revisão de literatura, procura-se destacar elementos básicos que estruturam o trabalho dos pesquisadores e a consequente produção científica registrada. No âmbito desta pesquisa, obteve-se os dados a partir da delimitação de temas como Comportamento e Competência Informacional e do registro destes temas por meio de artigos científicos reunidos na BRAPCI. Assim, considera-se importante destacar nesse item as ações e produtos provenientes do esforço de produção de conhecimento científico sobre os temas citados.

## 3.2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

### 3.2.1 Abordagem Histórico-Conceitual

O estudo do Comportamento informacional ou Comportamento de busca da informação surge da necessidade de se obter uma informação, a fim de se tomar uma decisão ou responder a uma pergunta. Esse processo abrange o reconhecimento das necessidades informacionais, a “busca, aquisição, seleção e uso da informação no cotidiano e para a tomada de decisões”. Portanto, o foco principal se volta ao conhecimento e à habilidade de criação (CARVALHO, 2016 p. 59).

Fialho e Andrade (2007) reforçam a ideia de que o ponto principal do comportamento informacional é a necessidade de informação e como essa necessidade irá estimular os métodos para busca e uso da informação, considerando o contexto ou situação em que foi desencadeada a necessidade informacional.

Esse conceito também é visto no artigo de Santos e Caldas (2016), onde as autoras confirmam que o comportamento informacional envolve o processo de busca e conseqüentemente, o uso da informação no momento em que o usuário se depara com uma falha de conhecimento e age a fim de saná-la.

Para Wilson (2000 *apud* SANTOS; CALDAS, 2016, p. 93) a definição de comportamento informacional é:

a totalidade do comportamento humano em relação a fontes e canais de informação, incluindo busca ativa e passiva e uso de informações. Assim, inclui comunicação face a face com os outros, bem como a recepção passiva de informações [...].

Os estudos referentes a usos e usuários de Informação, segundo CHOO (2006), iniciam-se no ano de 1948 a partir de pesquisas apresentadas na Conferência sobre Informação Científica da Royal Society. Vale salientar que, em termos destes estudos, o foco dos pesquisadores da Ciência da Informação era somente nos sistemas. Sendo assim, as pesquisas eram orientadas para os sistemas, ou seja, era observado o que acontecia no ambiente externo e quais instrumentos e serviços eram capazes de simplificar o acesso à informação e ao mesmo tempo incentivar o compartilhamento desta informação. Após esta

Conferência, os estudos passam a ter uma orientação voltada ao usuário, que “examina as preferências e necessidades cognitivas e psicológicas do indivíduo, e como elas afetam a busca e os padrões de comunicação da informação”. (CHOO, 2006, p. 70). Neste sentido, a informação poderá receber diversos significados, visto que cada usuário a utilizará de forma diferente e subjetiva.

Desta maneira, Wilson (1999, *apud* CRESPO; CAREGNATO, 2003) reforça que o comportamento informacional vem sendo estudado desde 1948. Porém, com base na forma em que os indivíduos utilizavam os sistemas e serviços de busca. Posteriormente é que se dá início aos estudos sobre comportamento informacional, onde a preocupação, a partir da década de 80, passa a ser em colocar o usuário como centro das atenções nos sistemas de informação (MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007).

A partir do século XXI, outro fator importante tem início. Agora, além de estudar o usuário como ator principal nas buscas de informação, deve-se também entender que eles “estão inseridos em contextos históricos e sociais que influem de modo decisivo na definição de suas características”. Percebe-se assim que o contexto histórico-social do indivíduo exerce influência nos sistemas de informação tanto quanto as “estruturas cognitivas individuais, as características mecânicas e operacionais” de tais sistemas. (MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p.118).

Observa-se, portanto, a necessidade de estudar o comportamento informacional em vários grupos como professores, pesquisadores, graduandos, médicos, pacientes, idosos, crianças e adolescente, lojistas e empreendedores e tantos outros, a depender do enfoque de cada estudo, pois cada um tem suas particularidades.

Além de definir os tipos de grupo a serem estudados, pode-se também estudar o comportamento informacional de acordo com suas abordagens (PETTIGREW, 2001 *apud* MIRANDA 2006, 101), são elas:

- Cognitivas – onde o indivíduo é o foco
- Sociais – onde o contexto é o foco
- Multifacetada – onde se foca o indivíduo e o contexto

### **3.2.2 Modelos Teóricos de Comportamento Informacional**

De acordo com o HOUAISS (2001), “modelo é um esquema teórico que representa um fenômeno ou conjunto de fenômenos complexos e permite compreendê-los e prever-lhes a evolução”.

Dentro dos estudos de comportamento informacional, temos a seguinte definição de modelo, dada por WILSON.

A maioria dos modelos no campo geral do comportamento informacional são afirmações, muitas vezes sob a forma de diagramas, que tentam descrever uma atividade de busca informacional, suas causas e consequências, ou as relações entre as fases do comportamento de busca informacional (WILSON 1999 *apud* NASCIMENTO; VITORIANO , 2017, p. 133).

Diante disso, percebe-se a eficácia dos modelos para aplicação das teorias. Portanto, a seguir, serão apresentados três modelos de comportamento informacional. Dois seguem uma abordagem cognitiva, o de Thomas Wilson e Carol Kuhlthau, e o outro segue a abordagem multifacetada e transdisciplinar de Chun Wei Choo. Vale salientar que a escolha desses três modelos (Thomas Wilson, Carol Kuhlthau, Choo) se relaciona ao fato de que os mesmos são citados na literatura pesquisada. De acordo com Choo, (2006, p. 70-71) em seu mapa<sup>1</sup> dos estudos sobre necessidades e usos da informação, os modelos de Wilson e Kuhlthau fazem parte de uma pesquisa integrativa, onde Wilson cria um Modelo de Usuário da Informação e Kuhlthau estuda o Processo de Busca da Informação. Para Choo, essa abordagem integrativa tem uma abordagem no usuário e segue os seguintes objetivos:

- Entender a situação/contexto que levou ao reconhecimento da necessidade de informação;
- Examinar as atividades de busca e armazenamento da informação;
- Analisar como a informação é utilizada para resolver problemas, tomar decisões e criar significados.

Importante observar que os estudos sobre comportamento de busca são realizados em grupos específicos e que, portanto, não se pode dizer que os resultados irão refletir um comportamento global. Ainda que se veja uma regularidade nos grupos estudados, cada grupo terá suas particularidades. (TABOSA; PINTO, 2015)

---

<sup>1</sup> Choo (2006, p. 69).

A seguir, uma descrição simplificada destes modelos, visto que este não é o foco do presente estudo.

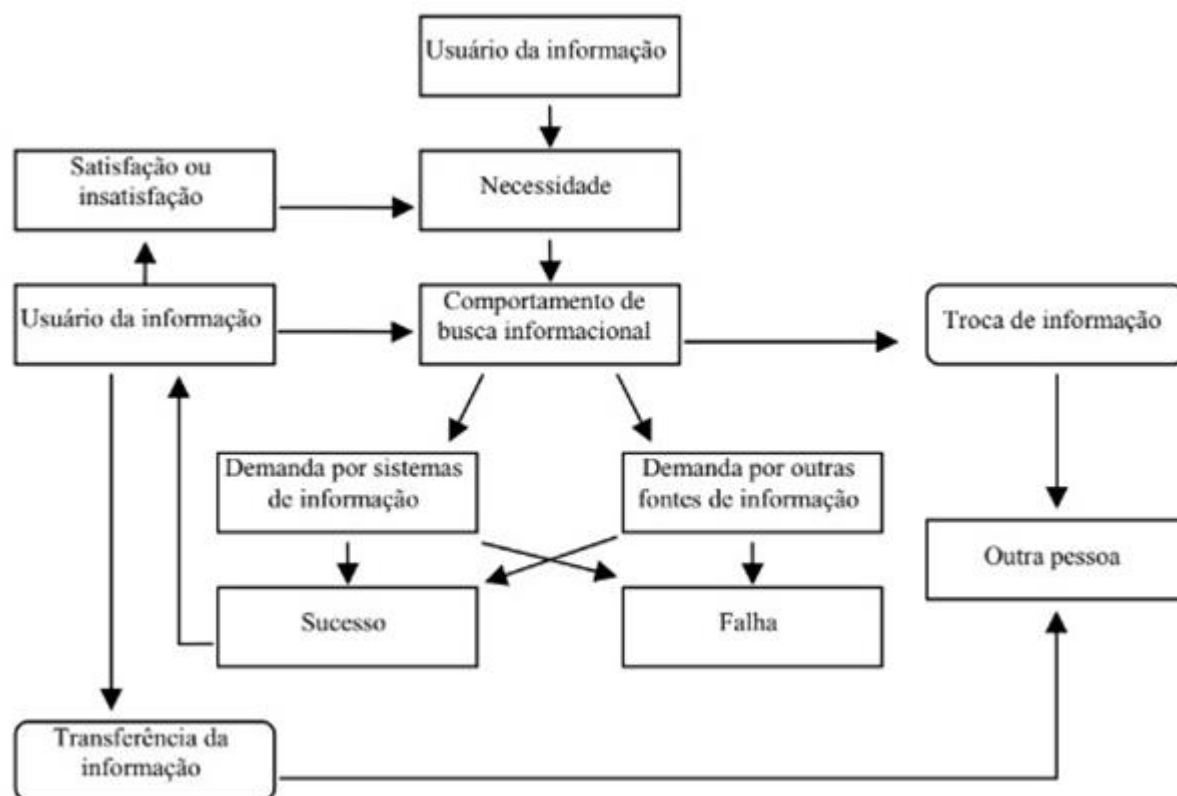
### 3.2.2.1 Modelo de Comportamento Informacional - Thomas Daniel Wilson

Tomas Daniel Wilson - cientista da informação do Reino Unido - ao estudar o tema comportamento informacional, adotou uma perspectiva fenomenológica, crendo que “os indivíduos estão constantemente construindo seu mundo social a partir do mundo de aparência que os cerca. As necessidades de informação nascem dessas tentativas de dar sentido ao mundo”. (CHOO, 2006, p. 81). Seu modelo leva em consideração as necessidades cognitivas, afetivas e fisiológicas, sendo o contexto das necessidades configurado pelos próprios indivíduos. (DAMASCENO, 2012).

Sendo assim, segundo (WILSON 1981 *apud* CHOO, p. 82):

- Nossa preocupação é revelar os fatos da vida cotidiana das pessoas que estão sendo investigadas;
- Revelando esses fatos, nosso objetivo é entender as necessidades que pressionam o indivíduo para um comportamento de busca de informação;
- Entendendo melhor essas necessidades, podemos compreender melhor qual significado a informação tem na vida cotidiana das pessoas;
- Por tudo o que foi dito, devemos ter melhor compreensão do uso da informação e ser capazes de criar sistemas de informação mais eficientes.

**Figura 1 - Modelo de Comportamento Informacional de Wilson**



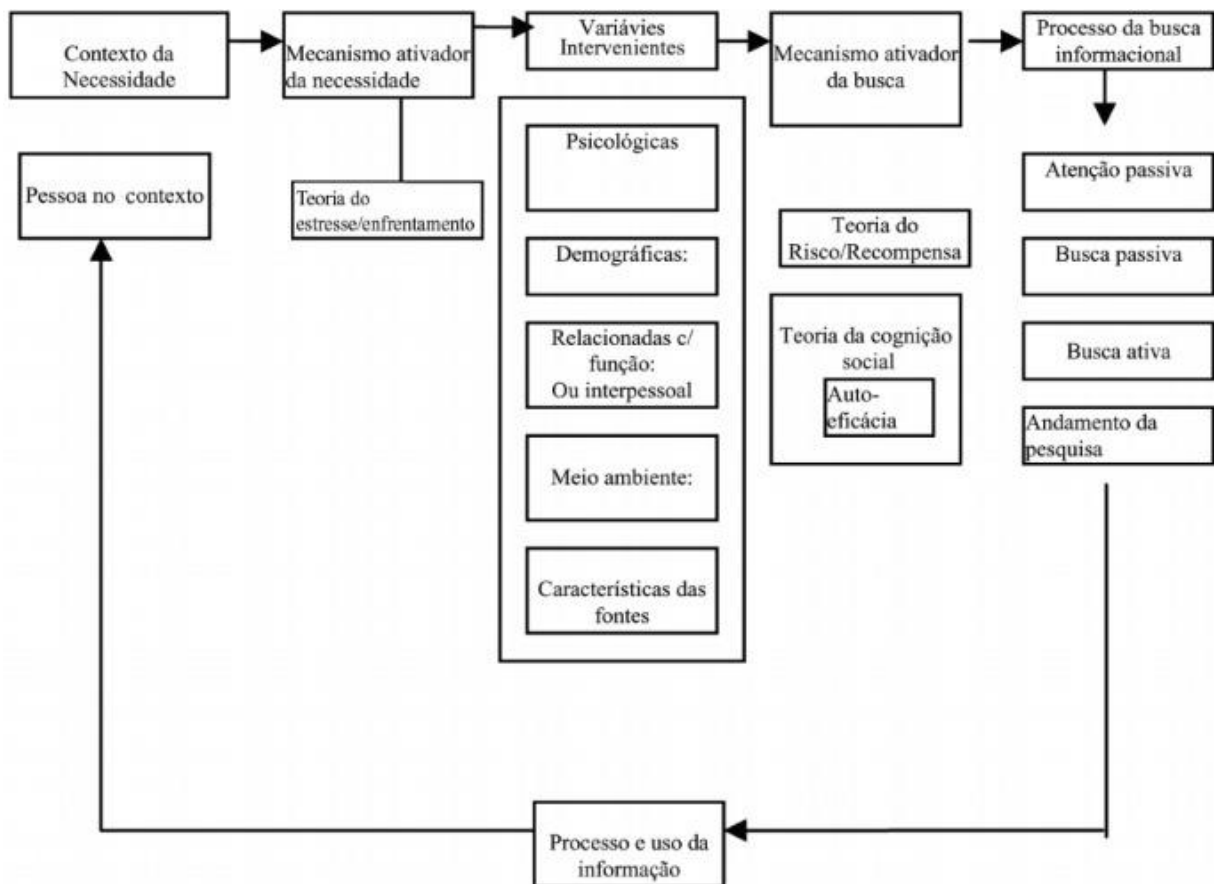
Fonte: Martínez-Silveira e Oddone (2007, p.123).

Com as alterações na dinâmica da sociedade, Wilson e Walsh (1996) revisaram o modelo criado em 1981; pois perceberam que outras variáveis influenciam no comportamento informacional, são elas: características pessoais, variáveis emocionais, educacionais, demográficas, sociais/interpessoais, ambientais e econômicas.

Dentro das características pessoais, o autor trabalha conceitos como dissonância cognitiva, exposição seletiva e indica que os usuários podem ter diferentes níveis de necessidade cognitiva, fato que pode determinar de forma muito incisiva seus comportamentos informacionais.

Dentro das perspectivas educacionais, o estudo demonstra que, quanto mais uma pessoa se acha conhecedora, instruída sobre determinado assunto, menos ela tende a pesquisá-lo. Sua percepção pessoal de conhecimento influencia suas decisões e seu comportamento informacional. Variáveis demográficas como sexo, idade e profissão também podem influenciar o comportamento informacional [...]. O perfil econômico demonstrou exercer influência decisiva, pelos custos diretos que envolvem a busca de informação, bem como pelo valor do tempo que é dispendido para executá-la. Fatores sociais podem funcionar como barreiras para o acesso à informação e podem frustrar o usuário. Por último, as características das fontes de informação também configuram a busca, principalmente em quesitos como acesso, credibilidade e canal de comunicação. (WILSON; WALSH, 1996 *apud* FIALHO; ANDRADE, 2007, p.23).

**Figura 2 - Modelo revisado de comportamento informacional - Wilson e Walsh (1996)**



**Fonte:** Martinez-Silveira; Oddone (2007, p. 125).

Por conseguinte, os modelos de comportamento informacional desenvolvidos por Wilson processam-se a partir das necessidades mais básicas do ser humano, das suas experiências e dos papéis que o indivíduo exerce na sociedade. Uma característica importante deste modelo é a “busca ativa da informação”, ou seja, o indivíduo sente uma necessidade e procura conhecimento para resolvê-la, por meios de canais formais ou informais, o que pode resultar na satisfação ou não do objetivo inicial; por exemplo, um usuário diante de uma pesquisa pode encontrar uma barreira social ou econômica que dificulte a possibilidade de uma satisfação, ou abra caminhos para novas necessidades e buscas.

De acordo com as autoras Nascimento e Vitoriano (2017, p. 134), o modelo de estudo revisado por Wilson e Walsh – segundo modelo – pode ser aplicado a gestores e analistas pois abrange questões referentes à tomada de decisão nas organizações.

Outra consideração que as autoras fazem é que o segundo modelo desenvolvido por Wilson coopera para o entendimento da competência informacional, visto que “o foco se encontra no uso e na produção de informação, bem como nas necessidades e processos de busca e uso” (NASCIMENTO; VITORIANO, 2017, p. 134).

### 3.2.2.2 Modelo de Comportamento Informacional – Information Search Process / ISP – Carol Collier Kuhlthau

Carol Collier Kuhlthau - pesquisadora americana - também construiu um modelo com foco no usuário. A pesquisadora baseou seus estudos em uma pesquisa realizada com estudantes de graduação no momento em que estes faziam suas monografias. Segundo Crespo (2005), o modelo desenvolvido por Kuhlthau, no ano de 1991 - denominado de Information Search Process (Processo de Busca da Informação) / ISP – leva em consideração os sentimentos, pensamentos e ações que ocorrem no processo de busca da informação. Este modelo envolve o mapeamento de sentimentos envolvidos neste processo, sendo assim:

A incerteza, a apreensão e, conseqüentemente, a ansiedade, são características importantes da fase inicial, na qual o usuário, na maioria das vezes, ainda não sabe exatamente o que precisa e os seus pensamentos são vagos e muito amplos. Na medida que usuário vai identificando o que deseja, prevalece um sentimento de otimismo. Este sentimento é permeado por sensações de confusão, questionamento e também de frustração até o momento em que o indivíduo tenha condições de delimitar o foco principal de suas pesquisas (CRESPO; CAREGNATO, 2003, p. 250).

O estudo de Kuhlthau foi elaborado de acordo com seis estágios - iniciação, seleção, exploração, formulação, coleta e apresentação - em cada estágio se destaca características comportamentais, sendo: emocional (sentimentos), cognitivo (pensamento), físico (ação), (CHOO, 2006). Vejamos:

**Quadro 2 – Processo de busca da informação**

ESTÁGIOS	TAREFA APROPRIADA	SENTIMENTOS COMUNS
1. Iniciação	Reconhecer a necessidade de informação	Insegurança
2. Seleção	Identificar um tema geral	Otimismo
3. Exploração	Investigar as informações sobre o tema geral	Confusão, frustração, dúvida
4. Formulação	Formular o foco	Clareza
5. Coleta	Reunir informações pertencentes ao foco	Senso de direção, confiança
6. Apresentação	Completar a busca de informações	Alívio, satisfação, desapontamento

**Fonte:** Kuhlthau (1991; 1993 *apud* CHOO, 2006, p. 90).

Para (CHOO, 2006 p. 85), a perspectiva adotada por Carol Kuhlthau parte do pressuposto que “a informação é construída nos pensamentos e sentimentos dos usuários, e fica disponível na vida e no ambiente de trabalho, cujas condições determinam seu uso e sua utilidade”. Crespo e Caregnato (2003), porém, observam uma falha no estudo de Kuhlthau, pois a autora não considera no processo de busca da informação o contexto social, político e cultural dos indivíduos.

### 3.2.2.3 Modelo de Comportamento Informacional nas Organizações – Chun Wei Choo

Chun Wei Choo desenvolveu um modelo multifacetado e transdisciplinar, voltado às necessidades de uso e busca da informação no ambiente organizacional. Segundo o autor, para que uma empresa comprove a importância de suas fontes e tecnologias de informação, é necessário compreender como os processos organizacionais e humanos se convertem em “percepção, conhecimento e ação” (CHOO, 2006, p. 27).

Sendo assim, é de fundamental importância que se estude o comportamento informacional dentro das organizações, pois, ainda que um indivíduo sofra influência e comportamento diferenciados de outros indivíduos, dentro do ambiente organizacional, esse indivíduo poderá se comportar conforme o grupo que faz parte naquele momento. Essa visão pode ser vista na seguinte afirmação de Cavalcante (2008, p. 42) “o comportamento humano sofre influência do ambiente com o qual estabelece relações, logo nas organizações os indivíduos são constantemente influenciados pela cultura organizacional”.

Beal (2004 *apud* NASCIMENTO; VITORIANO, 2017, p. 137) confirma a importância da organização investir no desenvolvimento do comportamento informacional dos indivíduos, dizendo:

Melhorar o comportamento dos indivíduos com relação à informação traz benefícios concretos, permitindo eliminar barreiras organizacionais para a troca de informações e conhecimento úteis para os processos de negócio e evitar ineficiências causadas tanto pela sobrecarga quanto pela dificuldade de obtenção de informações valiosas restritas a ‘feudos informacionais’.

Diante desta premissa, Cho afirma que um modelo de uso da informação dentro das organizações deve:

englobar a totalidade da experiência humana: os pensamentos, sentimentos, ações, e o ambiente onde eles se manifestam. Partimos da posição de que o usuário da informação é uma pessoa cognitiva e perceptiva; de que a busca e o uso da informação constituem um processo dinâmico que se estende no tempo e no espaço; e de que o contexto em que a informação é usada determina de que maneira e em que medida ela é útil CHOO (2006, p. 83):

Isso porque a informação é “construída nos pensamentos e sentimentos dos usuários, e fica disponível na vida e no ambiente de trabalho, cujas condições determinam seu uso e sua utilidade” (CHOO, 2006, p. 85). Para Nascimento e Vitoriano (2017, p. 142), “o processo de busca e uso da informação consiste em um movimento dinâmico e não linear”, por isso o modelo de Choo também se adequa às análises de busca da informação em ambientes organizacionais.

Choo explica que há três arenas que possibilitam a criação e uso da informação no crescimento de uma empresa. Assim, temos que:

A concepção atual de administração e teoria organizacional destaca três arenas distintas onde a criação e o uso da informação desempenham um papel estratégico no crescimento e na capacidade de adaptação da empresa. Primeiro a organização usa informação para dar sentido às mudanças do ambiente externo[...]. A segunda arena do uso estratégico da informação é aquela em que a organização cria, organiza e processa a informação de modo a gerar novos conhecimentos por meio de aprendizado [...]. A terceira arena do uso estratégico da informação é aquela em que as organizações buscam e avaliam informações de modo a tomar decisões importante (CHOO, 2006, p. 27-29).

Posto isto, Choo ainda afirma que os estágios de busca da informação envolvem elementos cognitivos, emocionais e contextuais da experiência humana.

Ainda a respeito das características do seu modelo de uso da informação, Choo comenta:

As características do meio social ou profissional do indivíduo podem induzir ou restringir certos comportamentos de busca da informação. A estrutura e a cultura da organização ou do grupo de trabalho afetarão as atitudes do indivíduo em relação à coleta de informações. Assim, o início, ou identificação das fontes, pode ser restringido pelo grau de acesso às fontes de informação e pelo fluxo de informação dentro da organização. A atividade de vasculhar depende do tempo disponível no processo de trabalho para buscar informações, e também de saber se o sucesso no cumprimento de uma tarefa exige uma busca completa nas fontes potenciais (2006, p. 115)

### 3.3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

### 3.3.1 Abordagem Histórico-Conceitual

O termo competência informacional deriva do termo em inglês *Information Literacy*; e como ainda não há um consenso sobre um termo que melhor o represente, vários autores tem utilizado como substituição as palavras competência em informação, competência informacional e habilidades informacionais. (CARVALHO; 2016, p. 35). Para fins deste estudo será utilizado o termo competência informacional, por entender-se que é o mais utilizado entre autores brasileiros que estudam este tema no campo da ciência da informação.

De acordo com os estudos de Melo e Araújo (2007), o termo competência Informacional começou a ser utilizado pelo educador norte americano Paul Zurkowsky no ano de 1974. O termo referia-se à intenção de Zurkowsky em tornar as “pessoas capazes de resolver seus problemas de informação utilizando-se de fontes relevantes, onde incluía-se a utilização de tecnologia”. (p. 187). Logo, a competência informacional está diretamente ligada a questões educacionais, pois visa formar pessoas capacitadas a obter informação desde a mais tenra idade.

A partir destes estudos, as pesquisas sobre competência informacional intensificaram-se e ganharam espaço em outros países. Em 1975, os bibliotecários ganharam espaço no planejamento curricular nas escolas dos Estados Unidos; o que colaborou para o entendimento de que a competência informacional trazia em si uma “noção de independência e de autoconsciência social”, além de ser “um instrumento de emancipação política” (MELO; ARAÚJO, 2007, p. 190).

Concomitantemente, foram criados vários programas com a finalidade de desenvolver a competência informacional de estudantes, principalmente na França, Austrália, Grã-Bretanha e Suécia. Nesta década também se criaram vários documentos, relatórios e diretrizes a fim de mostrar a importância de se ter cidadãos capacitados a aprenderem de forma autônoma. (Ibid., 2007).

Melo e Araújo (2007, p. 194) resumem o desenvolvimento do conceito de competência informacional da seguinte forma: “Emergência do conceito no período dos anos 50 a 70; o desenvolvimento de programas nacionais, institucionalização nos anos 80 e 90 e, no final dos anos 90 e início do século XXI, a avaliação dos programas implementados em diferentes países”.

No Brasil, os estudos sobre competência informacional iniciaram-se nos anos 2000. Conforme estudo de Belluzzo (2018), os pioneiros a contribuir com a temática

aqui no Brasil foram: “Caregnato (2000); Belluzzo (2001); Dudziak (2001); Campello (2002) e Hatsbach (2002)”. Segundo a autora, o impulso dado por esses estudiosos propiciou a consolidação do conceito, gerando pesquisas e projetos; porém ainda é um tema em “estado inicial de difusão e investigação, emergindo na literatura nacional com relatos de estudos teóricos e de algumas experiências de sua aplicação” (BELLUZZO, 2018, p. 21).

De acordo com Campello (2003, p. 29), os autores brasileiros que tratam deste tema possuem pontos de vista diferenciados. No entanto, concordam que esse é o momento de “ampliar a função pedagógica da biblioteca [...] e de se repensar o papel do bibliotecário”.

Dudziak conceitua Competência Informacional como:

o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2001, p. 143)

Em artigo escrito por DUDZIAK (2003, p. 30), a autora afirma que os pesquisadores abordam a competência informacional a partir de três concepções.

Vejamos:

- Conceção da informação – O pesquisador foca no estudo do acesso às tecnologias da informação para a busca de informação em ambiente eletrônico. Este se torna um aprendizado limitado e até mesmo mecânico. Sendo assim, a biblioteca oferece acesso físico à informação ordenada e o profissional da informação tem a função de intermediário da informação.
- Conceção cognitiva – Nesta concepção o olhar se volta para o indivíduo e à maneira como este compreende a informação e seu uso em situações distintas; verifica como o indivíduo dá sentido às suas indagações e pesquisas de acordo com suas “habilidades e conhecimentos”. A biblioteca, neste caso, é idealizada como espaço de aprendizado e o profissional da informação é um “gestor do conhecimento” ou ainda um “mediador nos processos de busca da informação”.
- Conceção da Inteligência – Esta abordagem destaca o aprendizado ao longo da vida. Se direciona à “construção de redes de significados a partir do que os aprendizes leem, ouvem e refletem [...] as ligações que se estabelecem entre habilidades, conhecimentos e valores determinam o aprendizado, levando a mudanças individuais e sociais.” Sendo assim, a biblioteca se torna um espaço de “expressão do sujeito” e o profissional da informação se transforma em “agente educacional”.

No trabalho de Arantes *et al.* (2013), encontra-se a definição de como um indivíduo torna-se competente em informação, segundo a American Library Association (ALA); diante disto o indivíduo deve ser:

capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. [...] Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas. (ALA, 1989 *apud* ARANTES *et al.*, 2013, p. 272).

Posto isto, o objetivo da competência informacional está ligado ao “desenvolvimento de capacidades ligadas à compreensão e à interação permanente com informações, de modo a proporcionar um aprendizado independente e ao longo da vida”. (BLANK, 2010, p. 2). Carvalho (2016) corrobora com essa ideia, pois afirma que a competência informacional está ligada à capacidade de estimular atitudes e conhecimentos para a tomada de decisões em certos contextos de acordo com o entendimento já assimilado. Em suma, a competência informacional - o aprendizado destas habilidades - deve gerar ação.

Frente a este cenário, o desenvolvimento dessas habilidades se dá em vários contextos, como por exemplo, no acesso às várias mídias de informação disponibilizadas hoje em dia. As pessoas competentes em informação acessam essas mídias como televisão, jornais, revistas, internet e outras porque conhecem as estruturas de comunicação e sabem escolher entre acessar as redes formais ou informais de informação (DUDZIAK, 2010).

POZO (2004, p. 36), ao escrever um artigo sobre: “A Sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento”, expressa a necessidade do ensino de novas competências como forma de enfrentar os desafios da sociedade do conhecimento. Para isso, o autor destaca cinco competências específicas que auxiliam no desenvolvimento das competências informacionais. São elas:

- Competências para a aquisição de informação;
- Competências para a interpretação da informação;
- Competências para a análise da informação;
- Competências para a compreensão da informação;

- Competências para a comunicação da informação.

A partir dessas considerações, compreende-se que estas competências fazem parte de um ciclo, onde:

é desencadeado por um comportamento de busca que se inicia quando o sujeito sente a necessidade de uma informação para solucionar problema ou tomar decisão. Sendo assim, ele precisa saber localizar a informação, conhecer as fontes, manusear os mecanismos de busca e catálogos de bibliotecas; deve saber como adquirir a informação desejada, se é gratuita, se está disponível; ter competência para interpretar e contextualizar a informação, checar a veracidade da fonte e relacionar com outras informações coletadas; em seguida é preciso analisar se a informação obtida atende aos propósitos iniciais da busca. É fundamental ter capacidade crítica para que possa assimilar, compreender a informação, internalizá-la a fim de comunicá-la, transformando-a em um novo conhecimento, produto ou serviço. (CARVALHO, 2016, p. 41-42).

Dudziak (2003) ainda registra as características da competência informacional, que são:

- Aprendizagem contínua
- Relação que envolve informação, conhecimento e inteligência
- Transdisciplinar
- Requer o uso de habilidade, conhecimentos, valores pessoais e sociais em conjunto
- Permeia qualquer criação, resolução de problemas ou tomadas de decisões.

De acordo com estas características é possível criar instrumentos de verificação da competência informacional. Como visto no quadro de Almeida e Cendón (2015), que descrevem atributos de competência a serem analisados no ensino superior.

**Quadro 3 - Padrões para Competência Informacional na educação superior**

<b>PADRÕES</b>	<b>O ESTUDANTE COMPETENTE EM INFORMAÇÃO:</b>
1	Determina a natureza e a extensão da informação necessária.
2	Acessa a informação necessária de forma eficaz e eficiente.
3	Avalia as informações e suas fontes criticamente e incorpora as informações selecionadas em sua base de conhecimento e sistema de valores.
4	Individualmente ou como um membro de um grupo, usa a informação de forma eficaz para realizar um fim específico.
5	Compreende muitas das questões econômicas, legais e sociais que cercam o uso de informações e acessa e utiliza de forma ética e legal.

**Fonte:** Almeida e Cendón (2015, p. 33).

### 3.3.2 Modelos Teóricos de Competência Informacional

Como já visto, os modelos são extremamente eficazes para observar os padrões e a partir disso desenvolver ou melhorar técnicas em qualquer área do conhecimento. Nos estudos de Comportamento Informacional, os modelos são úteis para mapear a forma como os indivíduos se comportam diante de uma necessidade informacional até o ponto de saná-la e transformá-la em conhecimento. Já no estudo de Competência Informacional, os modelos servem para medir o grau de competência de certo grupo estudado.

Conforme (SILVA; TEIXEIRA; PINTO, 2019, p. 8),

os modelos de competência em informação buscam, dessa forma, não apenas estabelecer o conceito no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas de se ressaltar o papel pedagógico da biblioteca em atuar na formação de indivíduos aptos a lidarem com a informação na contemporaneidade.

Deste modo, ALVES e ALCARÁ (2014, p. 89) descreveram alguns modelos de competência a serem utilizados no ambiente universitário.

**Quadro 4 - Modelos de Competência Informacional e suas aplicações**

MODELO	APLICAÇÃO
<i>Information Search Process</i> de Carol Kuhlthau (1993). EUA.	Brasil. Estudantes. Realizado no Curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da Universidade de Minas Gerais.
<i>The Seven Pillars of Information Literacy</i> de SCONUL (1999). Reino Unido.	Reino Unido. Estudantes. Realizado nas universidades: Abertay em Dundee; Cardiff; Southampton; Wales em Newport; Bradford; York (ILIAD Project).
<i>Information Literacy Competency Standards for Higher Education</i> da ACRL (2000). EUA.	China. Estudantes. Realizado na Hong Kong Baptist University.
(CI2) <i>Competencias Informaticas e Informacionales</i> (2004). Espanha.	Espanha. Estudantes. Realizada nas universidades espanholas.
<i>Empowering 8 do National Institute of Library and Information Sciences</i> (2004). Sri Lanka.	Indonésia. Estudantes. Realizado na Faculty of Languages and Arts, State University of Jakarta.

**Fonte:** Alves, Alcará (2014).

Salientamos que a escolha dos modelos de competência informacional (ACRL – 2000, ISP / Kuhlthau; Dudziak) se deve ao fato de que os mesmos foram citados na literatura analisada.

O estudo de Kuhlthau já foi apresentado no tópico de Comportamento Informacional. Por isso, neste momento, será abordado sucintamente os modelos de Dudziak e ACRL.

### 3.3.2.1 Modelo de Competência Informacional - Elisabeth Adriana Dudziak

Para esta autora a competência é um:

“processo que se renova constantemente e implica na mobilização adequada de conteúdos interligados, quais sejam, conhecimentos, habilidades e atitudes. Neste sentido, o sistema educacional deve contribuir para a mobilização dos saberes, visando a construção das competências individuais”. (DUDZIAK, 2005, n.p).

Diante disso, a autora acredita que o sistema educacional tem muito a contribuir para a formação de competências informacionais, seja com ações governamentais seja com programas curriculares desenvolvidos nas escolas.

Em 2005, Dudziak escreveu um artigo demonstrando que seu modelo de competência é voltado ao sistema educacional, onde o projeto pedagógico de uma escola deve estar alinhado às práticas pedagógicas, aos padrões curriculares e aos métodos avaliativos para formar alunos dentro do novo contexto social. (PERUCCHI; SOUZA, 2011).

A autora sugere a implementação de programas de competência em informação através de etapas. Esse processo de implementação de competências deve ter a participação de educadores e bibliotecários, o que faz com que

tais práticas, baseadas num trabalho cooperativo e transdisciplinar, levam o aprendiz à uma visão sistêmica, dialógica e processual de sua formação educacional, admitindo o continuum para a vida pessoal e social, dentro de um universo informacional, com a finalidade de desenvolver a compreensão das situações sociais, dos atos humanos e dos problemas que suscitam (DUDZIAK 2005, p. 12)

#### Quadro 5 - Etapas de implementação do programa de competência em informação (continua)

<b>PASSO 1</b>	Estabeleça os objetivos e metas do programa, em conjunto com os docentes e os bibliotecários educadores (planejamento participativo). Os objetivos devem estar alinhados com o projeto educacional e pedagógico. Estabeleça poucos objetivos, porém bem delimitados, de acordo com os conteúdos cognitivos, procedimental e
----------------	---

	atitudinal. Verbalize, em forma de ações, aonde quer chegar, como e para que. Inicie a partir de um grupo pequeno de docentes e disciplinas que possuam afinidades (projeto-piloto)
--	---

**Quadro 5 - Etapas de implementação do programa de competência em informação (conclusão)**

<b>PASSO 2</b>	Redija a ementa do programa curricular - enumere os objetivos e as atividades a serem realizadas nas diversas disciplinas integrantes do programa, em conjunto com os docentes e educadores. Estabeleça as ligações com cada tipo de conteúdo, incorporando a visão do currículo integrado e a educação baseada em recursos. Direcione as práticas para a resolução de situações-problema, casos e a elaboração de projetos. Direcionamento à aprendizagem significativa.
<b>PASSO 3</b>	Compile os instrumentos prioritários de avaliação continuada que pretenda recomendar e utilizar, baseados nos objetivos e no modelo emancipatório de avaliação: antidogmática, autêntica, compromissada com o aprendizado, de direito à informação, participante e igualitária. Feedback imediato ao estudante. Avaliação discursiva, atitudinal, procedimental, etc.
<b>PASSO 4</b>	Enumere as instruções básicas de operacionalização das práticas em aula, direcionando as atividades para a resolução de situações-problema e elaboração de projetos. Elabore os conteúdos e atividades aula a aula em conjunto com os docentes. Cada aula/atividade terá seus próprios objetivos e conteúdos cognitivos, procedimentais e atitudinais. O planejamento prévio e as instruções são importantes para que haja um direcionamento comum a todos os educadores. Inclua os aspectos importantes: acolhimento, diálogo, estímulo à criatividade, ao pensamento crítico, experimentação. Atividades baseadas em discussões, entrevistas, debates, dinâmicas, buscas; estimule o uso de diferentes tipologias documentais, em diferentes formatos: vídeos, sons, objetos educacionais, textos, multimídia, pessoas; sugira diferentes espaços de aprendizado: bibliotecas, pátios, jardins, etc. Professor educador: facilitador, mediador, coadjuvante no processo de aprendizagem. Metodologia participativa. Estudantes são diversos, cada qual com seu valor.
<b>PASSO 5</b>	Enuncie os produtos/processos esperados: elaboração de portfólios, trabalhos, soluções aplicadas à comunidade, publicações, workshops de integração curricular, etc.
<b>PASSO 6</b>	Elabore um check-list de finalização do programa para o período selecionado, de modo a avaliar as mudanças e o aprendizado ocorridos durante o processo, a partir dos estudantes, docentes, educadores e da própria instituição.
<b>PASSO 7</b>	Revise o programa e faça os ajustes necessários, de acordo com os resultados e sugestões recebidas.
<b>PASSO 8</b>	Divulgue o programa e todo o processo, de modo a compartilhar a construção continuada da visão em torno da educação voltada para a competência em informação. Deste modo, conseguirá mais aliados e o programa poderá ser expandido.

Fonte: Dudziak (2005).

A autora ainda, traz um exemplo de metas e objetivos a serem traçados para o desenvolvimento da competência informacional.

**Quadro 6 - Exemplo de metas e objetivos de um programa de competência em informação**

<b>META 1</b>	Conhecer as fontes de informação mais importantes para o estudo, pesquisa e práticas de engenharia de computação. 1º semestre do 1º ano.
<b>OBJETIVOS</b>	Os estudantes devem ser capazes de identificar, localizar e utilizar apropriadamente as principais fontes de informação em engenharia de computação, a saber: site da Faculdade, site da Biblioteca, catálogo online da Biblioteca, bases de dados em engenharia da computação: INSPEC, COMPUMATH, COMPENDEX; fontes primárias elencadas pelo docente; associações e entidades; congressos mais importantes na área; sites da Internet.
<b>CONTEÚDOS COGNITIVOS</b>	Conhecer as fontes de informação, aprofundar conhecimentos acerca da área de conhecimento engenharia de computação. Conhecer e distinguir cada um dos conceitos envolvidos. Conhecer as fases de um projeto de pesquisa (conhecimento).
<b>CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS</b>	Habilitar o estudante no uso dos mecanismos de busca e das fontes informacionais; incentivar a redação, comunicação oral e escrita. Vivência de dinâmica de grupo (habilidades, conhecimentos e atitudes). Comportamento de pesquisa e respeito à diversidade. Habilidade de resolver problemas (análise, dedução, síntese, improvisação). Saber trabalhar em equipe. Competência digital. Prática investigativa.
<b>CONTEÚDOS ATITUDINAIS</b>	Situar o aluno como pesquisador no centro do processo. Explicitar o valor da engenharia para os indivíduos e a sociedade. Encorajar a pesquisa e resolução de situações-problema. Fomentar a atitude ética, o respeito ao colega. Compartilhar o pré-projeto individual em exposição mural (conhecimentos, habilidades e atitudes). Autonomia, aprender a aprender, a dimensão política da informação. O valor da vida humana, ecologia, cidadania. Postura investigativa.

Fonte: Dudziak (2005).

### 3.3.2.2 Modelo de Competência Informacional - Association of College and Research Libraries / ACRL - 2000

A Association of College and Research Libraries (ACRL) publicou o documento Information Literacy Competency Standards for Higher Education, no ano de 2000. O intuito da criação deste documento era refletir e traçar condutas que promovessem a ampliação das habilidades informacionais de estudantes universitários. (SILVA; TEIXEIRA; PINTO, 2019). Este documento estabelece padrões e indicadores de desempenho para direcionar e colaborar no desenvolvimento de indivíduos competentes informacionalmente. Possui cinco padrões, 22 indicadores de desempenho e 87 resultados esperados. (NEELY; SULLIVAN, 2006 *apud* ALMEIDA; CENDÓN, 2015).

Apesar deste documento ser internacional, ele foi testado dentro do Brasil, com os estudos de “Cruz (2007), Melo (2008), Mata (2009), Bartalo e Contani (2010) e Guerrero (2009) no contexto da pós-graduação”. Torna-se clara a possibilidade de “avaliar a competência informacional no ensino superior utilizando-se de parâmetros internacionais”. Ainda que o “nível de apreensão da competência informacional” e suas estruturas educacionais sejam distintas (SANTOS, 2011, p. 59).

Os cinco padrões específicos elaborados pelo ACRL (2000) estão atrelados ao Relatório Final da ALA criado em 1989 e buscam: “identificar a própria necessidade de informação, buscar informação, avaliar informação, usar informação e compreender as questões sociais, econômicas e legais que cercam o uso da informação”. (ACRL, 2000 *apud* SILVA; TEIXEIRA; PINTO, 2019, p. 5). A seguir os Padrões de Competência Informacional para o Ensino Superior da ACRL, conforme (GASQUE 2012, p.179-180).

**Quadro 7 - Padrões de Competência Informacional para o Ensino Superior da ACRL**  
(continua)

<b>PADRÃO 1</b>
<b>DETERMINAR A NATUREZA E EXTENSÃO DA NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO</b>
Indicadores de performance
Define e articula as necessidades de informação.
Identifica tipos e formatos de fontes potenciais de informação.
Considera os custos e benefícios de adquirir a informação necessária.
Reavalia a natureza e a extensão da necessidade de informação.
<b>PADRÃO 2</b>
<b>ACESSAR AS INFORMAÇÕES EFETIVA E EFICIENTEMENTE</b>
Indicadores de performance
Seleciona os métodos mais apropriados de investigação e os sistemas de recuperação de informação para acessar a informação necessária.
Constrói e implementa projetos de estratégias de busca de informação.
Recupera informações online ou pessoalmente usando vários métodos.
<b>PADRÃO 3</b>
<b>AVALIAR CRITICAMENTE A INFORMAÇÃO E SUAS FONTES E INCORPORAR A INFORMAÇÃO SELECIONADA EM SUA BASE DE CONHECIMENTO E SISTEMA DE VALORES.</b>
Indicadores de performance
Resume as principais ideias a serem extraídas da informação encontrada.
Articula e aplica os critérios iniciais para avaliar a informação e as fontes de informação.
Sintetiza as ideias principais para construir novos conceitos.
Compara o novo conhecimento com o conhecimento inicial para determinar o valor agregado, contradições ou outras características únicas da informação.
Determina se o novo conhecimento tem impacto em seu sistema de valores e tenta reconciliar as diferenças.
Valida a sua compreensão e interpretação da informação por meio de conversas com outros indivíduos e peritos da área.
Determina se a questão inicial deve ser revisada.

**Quadro 7 - Padrões de Competência Informacional para o Ensino Superior da ACRL  
(conclusão)**

<b>PADRÃO 4</b>
<b>USAR INDIVIDUALMENTE OU EM GRUPO, A INFORMAÇÃO EFETIVAMENTE PARA ACOMPANHAR OBJETIVOS ESPECÍFICOS.</b>
Indicadores de performance
Aplica o novo conhecimento para planejamento e criação de produtos ou resultados.
Revisa o processo de desenvolvimento do produto ou resultados.
Comunica o produto ou realizações efetivas para outros.
<b>PADRÃO 5</b>
<b>COMPREENDER OS ASPECTOS ECONÔMICO, LEGAL E SOCIAL DAS QUESTÕES RELACIONADAS AO ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO E USAR A INFORMAÇÃO DE FORMA ÉTICA E LEGAL.</b>
Indicadores de performance
Compreende muito dos aspectos ético, legal e socioeconômico das questões relacionadas a informação e à tecnologia da informação.
Segue as leis, regulações, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso dos recursos informacionais.
Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação de produtos e resultados.

**Fonte:** Gasque (2012, p.179-180).

## 4 METODOLOGIA

Neste capítulo, será abordado a metodologia utilizada para concretizar este estudo por meio dos seguintes itens: delimitação do campo de pesquisa, classificação, universo pesquisado e etapas e técnicas da pesquisa.

Lakatos e Marconi (2003, p. 155) conceituam a pesquisa como “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

A partir dessas informações, percebe-se que todo trabalho científico deve fundamentar-se em procedimentos metodológicos para que receba credibilidade e aceitabilidade entre o vasto campo da ciência. Ao seguir uma metodologia, demonstra-se o conhecer, o agir e o fazer. (FACHIN, 2006). Para a autora, o método é:

Instrumento do conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar os resultados. Em sentido mais genérico, método, em pesquisas, seja qual for o tipo, é a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de um estudo. (FACHIN, 2006, p. 29)

### 4.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

O campo escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa foi a BRAPCI. Esta base de dados cobre a área da Ciência da Informação, mais especificamente no campo da Biblioteconomia e Arquivologia. Outro motivo pela qual foi escolhida é pelo seu tempo de cobertura; nela constam artigos publicados em revistas científicas e profissionais das áreas, desde 1972 até o momento atual, o que nos permite verificar quando começaram a aparecer os primeiros estudos sobre Comportamento Informacional e Competência Informacional, bem como averiguar se ainda é um tema que está em constante discussão.

A ideia de estruturação desta base surgiu de um projeto de pesquisa acadêmica da professora Leilah Santiago Bufrem, em 1995, que após vários anos de estudos e pesquisas, coordenou a equipe que desenvolveu e consolidou a BRAPCI:

cujos critérios de construção, manutenção e abrangência a habilitam como única no Brasil com o potencial de recuperação explicitado para análise diacrônica, relevância que sobrepõe no processo de produção e disseminação do conhecimento, tanto na CI como em campos correlatos, dadas as características interdisciplinares da área (BRAPCI, 2010).

Segundo Bufrem *et al.*(2010), a intenção era disponibilizar a literatura da área de Ciência da Informação em um único local, simplificando a busca e recuperação da informação para a comunidade como um todo, além de pesquisadores e acadêmicos. O objetivo inicial foi alcançado com êxito, visto que a equipe coletou, indexou e catalogou artigos em periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de Ciência da Informação, desde o ano de 1972.

Em relação à configuração do sistema utilizado pela BRAPCI, se destacam três módulos:

- Módulo público: consultas rápidas.
- Módulo de manutenção: revisão e correção da base.
- Módulo pesquisador: análises bibliométricas.

O sistema possui ainda uma interface visual com nuvem de tags<sup>2</sup>, que ajuda o usuário, sugerindo termos de busca e recuperação. Por possuir estas características, a BRAPCI contribui e muito com pesquisadores brasileiros e estrangeiros, ordenando a literatura periódica da área da Ciência da Informação e propiciando suporte à pesquisa, organização e análise de dados.

Vale ressaltar que a BRAPCI continua se aperfeiçoando, pois é:

uma base de dados cujas condições de efetivação de pesquisas a situam como paradigmática, graças ao desenvolvimento do seu modelo, marcado pelo contínuo aperfeiçoamento na sistematização e organização da literatura periódica da área, em prol da localização e obtenção de artigos de periódicos científicos da área de Ciência da Informação (CI), oferecendo suporte à pesquisa, à organização e à análise de dados. Além disso, tem

---

<sup>2</sup> Nuvem de tags, nuvem de palavras ou nuvem de etiquetas é uma lista hierarquizada visualmente, uma forma de apresentar os itens de conteúdo de um website. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Nuvem\\_de\\_etiquetas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nuvem_de_etiquetas)

subsidiado estudos na busca da melhoria na qualidade das publicações periódicas da área de Ciência da Informação e correlatas, contribuindo para socializar saberes editoriais (BRAPCI, 2010).

Vale salientar que, objetivando identificar a instituição mantenedora desta base de dados enviamos e-mail para os responsáveis que constam no site da BRAPCI solicitando informações sobre tal identificação; porém até a finalização desta pesquisa não recebemos retorno.

#### 4.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O objetivo desta pesquisa é analisar a produção brasileira de artigos sobre Comportamento Informacional e Competência Informacional, na BRAPCI. Quanto aos objetivos da pesquisa, pode-se classificá-la como uma pesquisa exploratória. Isso porque o objetivo deste tipo de pesquisa é tornar um problema compreensível, levantar hipóteses e aprimorar ideias. (GIL, 2002). Ainda segundo o autor a pesquisa exploratória tem por objetivo:

proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. [... e ainda] o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado autor (GIL, 2002, p. 41)

Ainda de acordo com Gil (1991 *apud* SILVA; MENEZES, 2005, p. 21) do ponto de vista dos procedimentos técnicos, esta pesquisa se caracteriza como pesquisa bibliográfica, ou seja, “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet”.

#### 4.3 UNIVERSO / AMOSTRA

Conforme Silva; Menezes (2005, p 32): “População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plana”. Sendo assim, o universo delimitado para esta pesquisa foi toda a produção de artigos de periódicos, nacionais, catalogada e

indexada na base eletrônica de dados da BRAPCI desde o ano de 1972 até o mês de agosto de 2019, data em que a coleta foi finalizada. Destaca-se, portanto, que os artigos lançados após esse mês não entraram nos resultados da pesquisa.

De acordo com o universo escolhido, a amostra delimitada se trata dos artigos que tratam especificamente dos temas: Comportamento Informacional e Competência Informacional. A intenção é mostrar como os temas vem sendo estudados durante o decorrer desses quase 50 anos.

#### 4.4 ETAPAS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Neste tópico, será tratado as etapas e técnicas da pesquisa, visto que elas são importantes para dar embasamento ao estudo realizado.

##### 4.4.1 Coleta dos dados

Para Lakatos e Marconi (2003), a coleta de dados deve ser bem planejada, pois é nela que as técnicas de pesquisa selecionadas serão colocadas em prática.

Ainda para Silva e Menezes (2005, p. 34): “A definição do instrumento de coleta de dados dependerá dos objetivos que se pretende alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado”.

Portanto, esta fase de coleta de dados estendeu-se dos dias 28 de Agosto a 01 de Setembro do presente ano. No início desta, realizou-se uma busca com a palavra-chave: “**Comportamento Informacional**” – no site da BRAPCI – entre aspas; em seguida foi selecionada a “caixa” de busca: “**TUDO**” e delimitado o período de busca de 1972 a 2019. Vale ressaltar que após o período de coletas, no dia 08 de Setembro, o site ficou fora do ar, durante o dia e a noite; quando retornou ficou clara algumas alterações, uma delas é que a caixa onde se buscava “**TUDO**”, estava alterada para “Título, Palavra-Chave e Resumo”.

Com o termo Comportamento Informacional encontramos 135 artigos indexados na base de dados. Todos foram lançados em uma planilha no programa Excel, da Microsoft, para posterior organização dos dados.

No mesmo período (28/08 a 01/09) foi realizado a coleta de dados com os dois termos. Procedeu-se da mesma forma com o termo “**Competência Informacional**”, no campo palavra-chave, seleção da caixa de busca: “**TUDO**” e a

delimitação do tempo de 1972 a 2019. Para esta busca, o sistema retornou 160 resultados, que também foram lançados em uma planilha no Excel específica para a etapa seguinte.

As planilhas elaboradas continham os seguintes dados:

- Nome do artigo;
- Ano de publicação;
- Autor / Autores;
- Revista.

#### 4.4.2 Organização dos dados

Após a coleta de dados, foi realizada uma análise em todos os artigos, onde excluiu-se os resultados vinculados a Anais de Congressos, outros Eventos e artigos de Revistas fora do Brasil. Estes foram lidos e colocados na planilha que possuía relação direta com o tema desenvolvido no artigo.

Outra etapa realizada durante a pesquisa foi a leitura dos seguintes elementos dos artigos: Resumo, Introdução, Conclusão. A leitura foi realizada para confirmar se realmente o artigo tratava sobre o tema; quando não era possível perceber somente com a leitura dos elementos citados, fazia-se uma leitura técnica também do desenvolvimento e outros tópicos dos textos. A partir desta etapa, percebemos que alguns artigos foram indexados na BRAPCI com o termo Comportamento Informacional. Porém, os artigos se referiam mais à temática Competência Informacional, sendo assim, estes foram recolocados na planilha a que realmente seu assunto pertencia. Outros artigos tinham as palavras-chave: **Comportamento OU Competência Informacional**, mas não possuíam, no corpo do artigo nenhuma relação com os temas – estes artigos foram excluídos, uma vez que o foco de seu estudo não atendia aos objetivos desta pesquisa.

Após esse processo de organização finalizado, foram obtidos os seguintes resultados: Com o tema Comportamento Informacional obteve-se **112** artigos recuperados e com o tema Competência Informacional, **117** artigos recuperados. A partir desta planilha geral, novas planilhas surgiram a fim de buscar repostas aos objetivos traçados no início da pesquisa; a apresentação das mesmas segue na análise e interpretação dos dados.

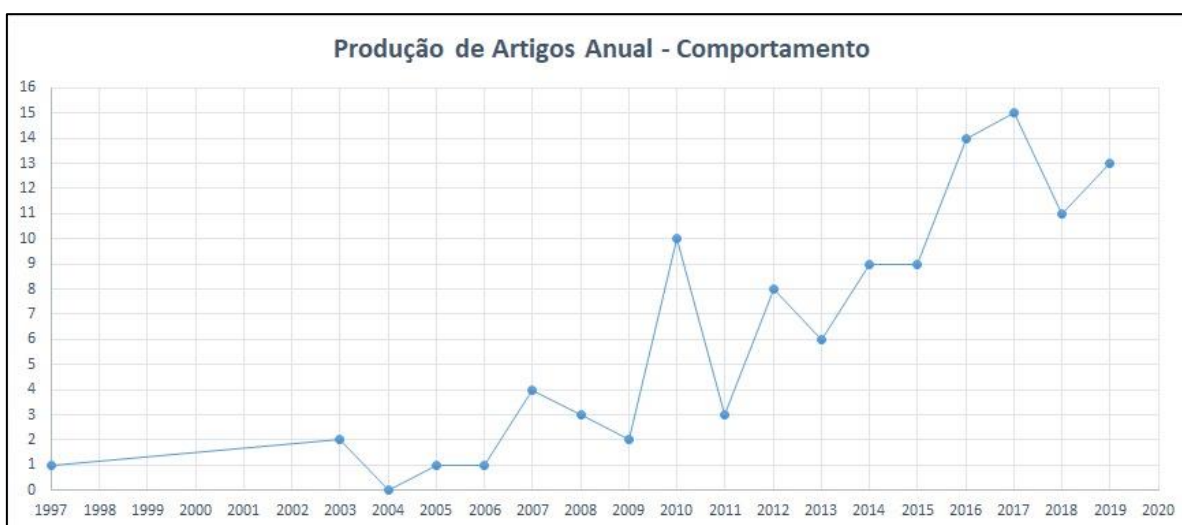
## **5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Neste capítulo, serão apresentados os resultados obtidos com a coleta de dados, através de gráficos e/ou tabelas, para melhor visualização e entendimento dos resultados. Os resultados e análises constam na ordem dos objetivos específicos.

### **5.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA – COMPORTAMENTO INFORMACIONAL - PERÍODO DE 1972 A 2019.**

Em termos da produção científica sobre o tema Comportamento Informacional, no período de 1972 a 1996, não encontramos nenhum registro relativo a essa temática na base BRAPCI. Este dado pode revelar que o registro de produções sobre essa temática se dá após este período. Assim, temos que, no período de 1997 a 2003, a produção registrada ocorre de forma reduzida (3 produções). Ainda em 2004, não foi encontrada nenhuma publicação na base pesquisada. A partir de 2005, a produção sobre este tema se amplia, de modo que de 2005 até 2017 temos uma produção de 85 registros. Fechando o período analisado, temos uma redução entre 2018 e 2019 (24 registros). Conclui-se, a partir destes dados, que o período de maior produção sobre o tema Comportamento Informacional na base BRAPCI deu-se entre 2005 e 2017, e que, no período de 18 anos (1997 e 2003 – 2019) foram publicados 112 artigos escritos por 263 autores e coautores; ressalta-se que, para fins deste estudo, não foi feita diferenciação entre autores e coautores.

Tais dados podem ser visualizados no Gráfico 1

**Gráfico 1** - Produção de Artigos Anual – Comportamento Informacional

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2019).

## 5.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA – COMPETÊNCIA INFORMACIONAL - PERÍODO DE 1972 A 2019.

No que diz respeito à produção científica sobre o tema Competência Informacional, a primeira publicação surge em 2003, ou seja, de 1972 a 2002, não foi recuperado nenhum registro na base BRAPCI, universo da pesquisa. Sendo assim, nos anos de 2003 e 2004, a produção foi estável, com 1 publicação em cada ano. Já no ano de 2005, a produção começa a aumentar, foram recuperados 4 artigos; no ano de 2006, há 6 registros, com queda em 2007 para 2 registros. Nos anos de 2008 a 2012 a produção totalizou 35 registros, onde percebe-se um leve crescimento. Em 2013, a produção caiu para 4 artigos publicados; já nos anos seguintes – 2014 a 2018 recuperou-se 61 artigos revelando que houve um crescimento relativamente grande. Em 2019, houve queda novamente, obtendo-se 3 produções recuperadas até o mês de agosto - fim do período de coletas. A partir destes dados, pode-se considerar que o período de maior produção sobre o tema

Competência Informacional na base BRAPCI deu-se entre 2014 a 2018 e, ainda que, no período de 17 anos (2003 – 2019) foram publicados 117 artigos escritos por 236 autores e coautores. Os dados podem ser consultados no Gráfico 2 a seguir:

**Gráfico 2 - Produção de Artigos Anual – Competência Informacional**



**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2019).

### 5.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA - COMPORTAMENTO INFORMACIONAL – AUTORES

A produção científica pode ser considerada, entre outros elementos, como o esforço dos pesquisadores em registrar os conhecimentos gerados por suas pesquisas. Nesse sentido, o levantamento dos autores em termos da produtividade dos mesmos sobre a temática – comportamento informacional – gera dados e possibilita análises importantes sobre a relevância dos estudos nesta temática.

Sendo assim, no período analisado (1972 a 2019), Linete Bartalo apareceu como autora em 11 artigos publicados, Carlos Alberto Ávila de Araújo contribuiu com a publicação de 8 artigos e; Ricardo Rodrigues Barbosa, Francisca Arruda Ramalho e Adriana Bogliolo Sirihal Duarte contribuíram cada um com 5 artigos. Segue quadro com os que mais publicaram e ano de publicação. A lista completa dos autores se encontra nos Apêndice A.

**Quadro 8 - Produção Científica sobre a temática – Comportamento Informacional – Autores**

<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA - COMPORTAMENTO INFORMACIONAL – AUTORES</b>		
<b>AUTOR</b>	<b>ANO DE PRODUÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES</b>
BARTALO, Linete	2013,2013,2014,2014,2014,2015,2016,2016,2017,2018	11
ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de	2013,2013,2014,2014,2015,2016,2017,2017	8
BARBOSA, Ricardo Rodrigues	1997,2006,2009,2010,2018	5
RAMALHO, Francisca Arruda	2010,2016,2017,2019,2019	5
DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal	2012,2015,2016,2016,2017	5

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2019).

#### 5.4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA - COMPETÊNCIA INFORMACIONAL – AUTORES

Os autores mais produtivos na pesquisa realizada com o tema Competência Informacional, segundo o período averiguado (1972 a 2019), foram: Elizete Vieira Vitorino com 9 publicações; Helen Castro Silva Casarin, com 7 artigos e Bernadete dos Santos Campello, Marta Leandro da Mata e Renata Braz Gonçalves contribuíram com 4 produções cada. Abaixo, quadro com nome dos autores que mais publicaram e ano de publicação; no Apêndice B segue relação completa.

**Quadro 9 - Produção Científica sobre a temática - Competência Informacional - Autores**

<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA - COMPETÊNCIA INFORMACIONAL – AUTORES</b>		
<b>Autor</b>	<b>Ano de Produção</b>	<b>Quantidade de Publicações</b>
VITORINO, Elizete Vieira	2007,2009,2009,2009,2010,2011,2012,2015,2016	9

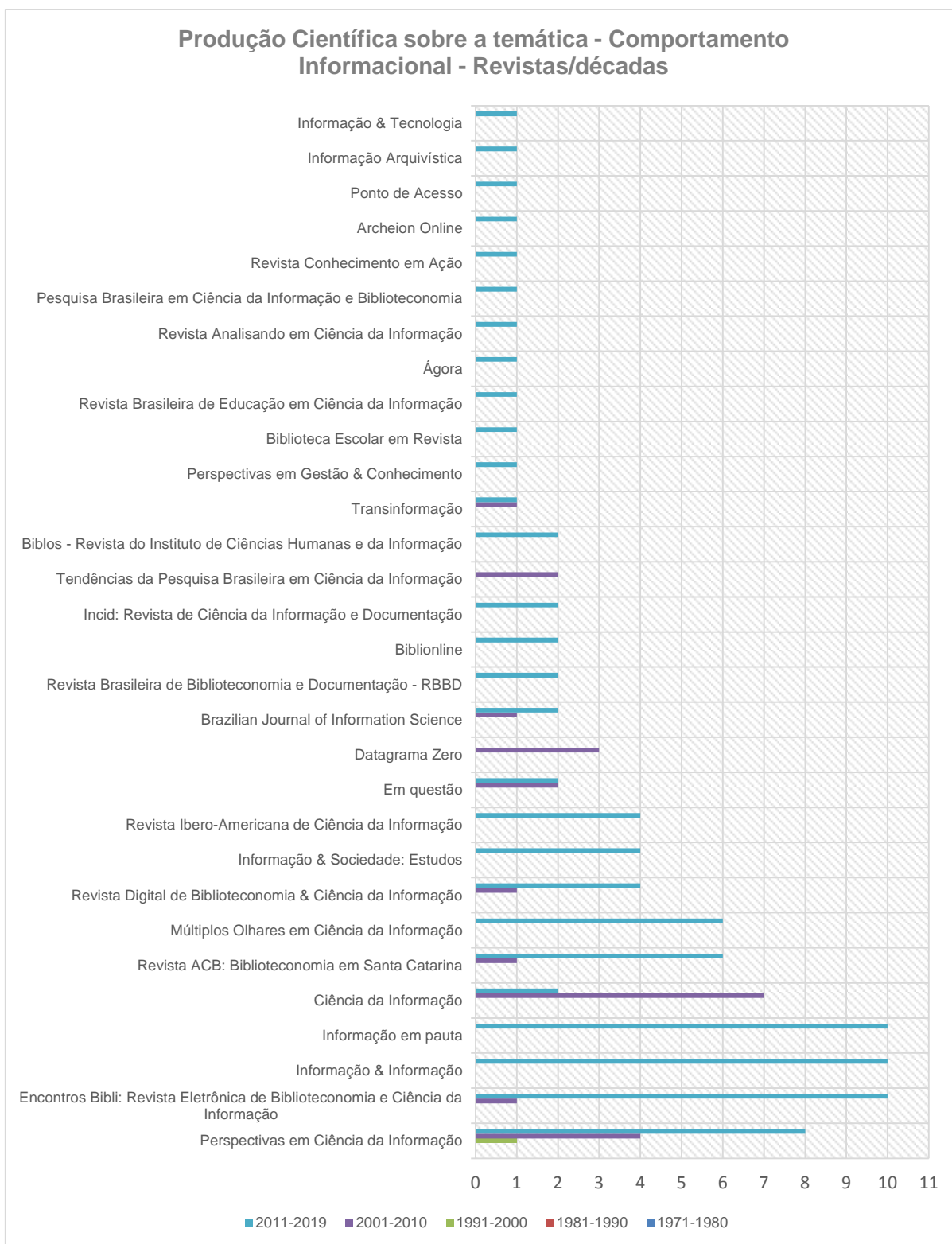
CASARIN, Helen Castro Silva	2014,2014,2015,2016,2017,2018,2018	7
CAMPELLO, Bernadete dos Santos	2003,2005,2006,2012	4
MATA, Marta Leandro da	2008,2012,2014,2018	4
GONÇALVES, Renata Braz	2013,2014,2015,2016	4

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2019).

## 5.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA – COMPORTAMENTO INFORMACIONAL – REVISTAS

Os dados coletados no período de 1972 a 2019, com relação às revistas que publicaram sobre a temática Comportamento Informacional, revelam a seguinte situação. Durante este período, 30 revistas publicaram na BRAPCI. A revista Perspectivas em Ciência da Informação foi a que mais publicou sobre essa temática com o total de 13 artigos no período citado anteriormente. Em segundo lugar temos a revista Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação com 11 publicações, logo após as revistas Informação & Informação e Informação em Pauta, publicaram 10 artigos cada no período analisado. Temos ainda a presença da revista Ciência da Informação com 9 publicações no mesmo período pesquisado. As demais revistas aparecem com 7 publicações ou menos, dentro do período analisado. A fim de se obter uma melhor visualização, o gráfico a seguir demonstra as revistas e suas publicações de 10 em 10 anos.

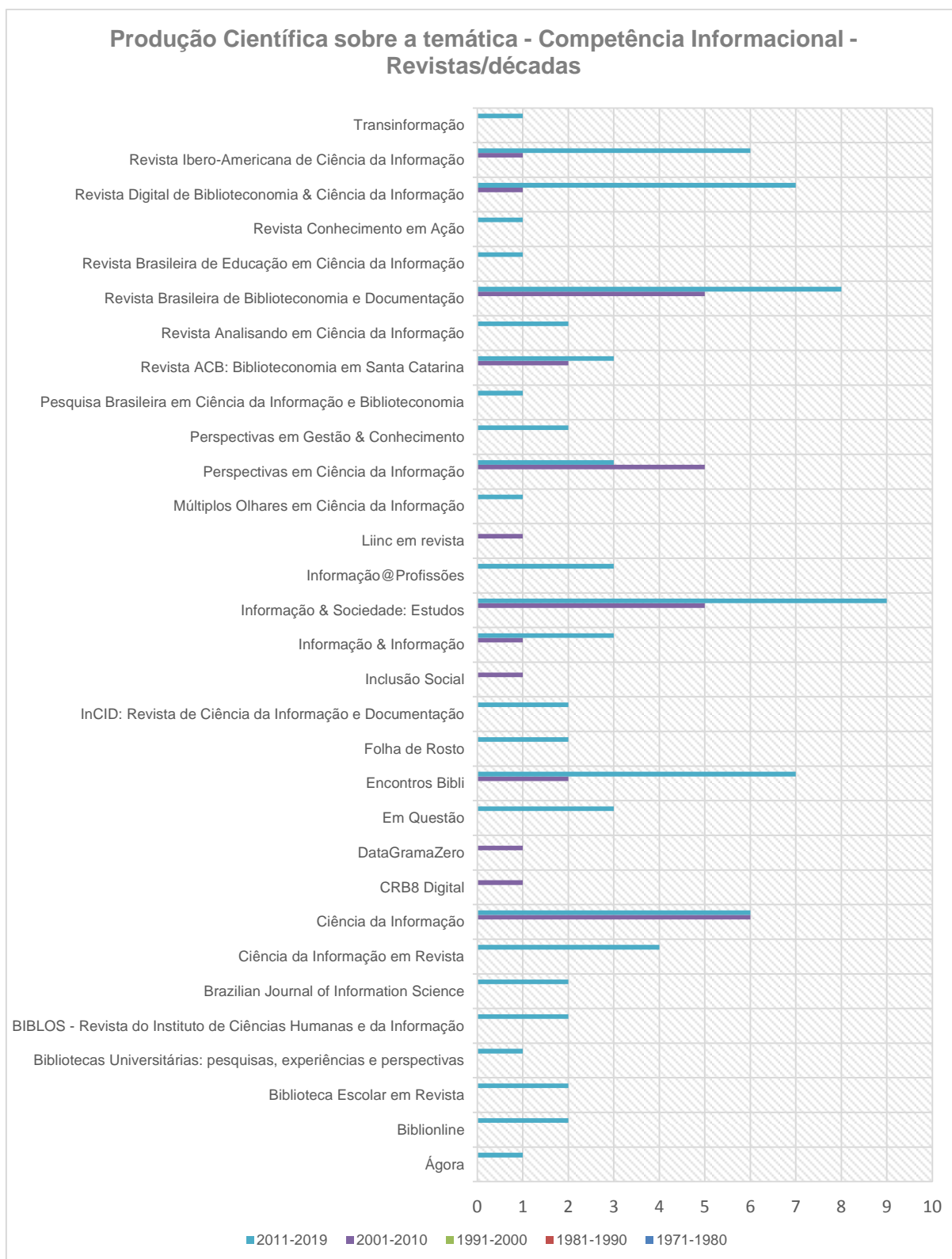
**Gráfico 3 - Produção Científica sobre a temática – Comportamento Informacional – Revistas**



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2019).

## 5.6 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA – COMPETÊNCIA INFORMACIONAL – REVISTAS

No tocante ao tema Competência Informacional, temos que 31 revistas contribuíram para a publicação deste tema. Sendo assim, a revista que mais publicou nos 47 anos que envolvem esta pesquisa (1972-2019), foi a Informação & Sociedade: Estudos, com 14 publicações. Em seguida, temos a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, com 13 publicações; a revista Ciência da Informação contribuiu com 12 publicações e a Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com 9. O gráfico abaixo, criado com intervalos de décadas demonstra com mais clareza.



**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2019).

## 5.7 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA – COMPORTAMENTO INFORMACIONAL – INSTITUIÇÕES MANTENEDORAS DAS REVISTAS.

Em relação às Instituições responsáveis pelas revistas no período de 1972 a 2019, temos que, dentre as 30 revistas que publicaram neste período, 13 são mantidas por Universidades Federais e 6 por Universidades Estaduais. Observou-se também 2 parcerias entre Universidades Federais e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, órgão do Governo Federal Brasileiro. As demais (9 revistas) são mantidas por Associações, Universidade Privada e Editor Autônomo. O quadro abaixo demonstra as mantenedoras das 4 Revistas mais produtivas no período estudado, conforme mostradas no tópico 5.5. No Apêndice C, consta lista completa das Revistas e suas respectivas mantenedoras.

**Quadro 10 - Produção Científica sobre a temática – Comportamento Informacional – Instituições Mantenedoras das Revistas**

<b>REVISTAS QUE PUBLICARAM O TEMA COMPORTAMENTO INFORMACIONAL – INSTITUIÇÕES MANTENEDORAS</b>	
<b>PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b>	Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
<b>ENCONTROS BIBLI: REVISTA ELETRÔNICA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b>	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCin) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
<b>INFORMAÇÃO &amp; INFORMAÇÃO</b>	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL)
<b>INFORMAÇÃO EM PAUTA</b>	Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (DCINF/PPGCI/UFC)

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2019).

## 5.8 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA – COMPETÊNCIA INFORMACIONAL – INSTITUIÇÕES MANTENEDORAS DAS REVISTAS.

A respeito do tema Competência Informacional e as revistas que publicaram sobre este assunto no período de 1972 a 2019, observamos o seguinte cenário. Das 31 revistas, 14 são mantidas por Universidades Federais, 7 por Universidades Estaduais e 3 são mantidas pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, órgão do Governo Federal Brasileiro. As outras 7 revistas são

mantidas por Associações, Universidade Privada e Editor autônomo. O Quadro 11 evidencia as mantenedoras das 4 Revistas mais produtivas no período estudado conforme mostradas no tópico 5.6. No Apêndice D consta lista completa das Revistas e suas respectivas mantenedoras.

**Quadro 11 - Produção Científica sobre a temática – Competência Informacional – Instituições Mantenedoras das Revistas**

<b>REVISTAS QUE PUBLICARAM O TEMA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL – INSTITUIÇÕES MANTENEDORAS</b>	
INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO – RBBD	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB)
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
ENCONTROS BIBLI: REVISTA ELETRÔNICA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCin) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2019).

### 5.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA – COMPORTAMENTO INFORMACIONAL – MODELOS TEÓRICOS E GRUPOS ESTUDADOS

Em se tratando do tema Comportamento Informacional e os modelos teóricos que mais apareceram nos artigos pesquisados, temos que, grande parte dos autores basearam suas pesquisas nos modelos de Thomas Wilson, David Ellis e Carol Kuhlthau. Destaca-se que dos 112 artigos publicados sobre o tema, 17 artigos foram de pesquisa, ou seja apenas 15,1%, utilizaram modelos teóricos em algum grupo de pesquisa gerando resultados mais práticos. Os demais artigos publicados na Brapci neste período (1972- 2019) foram de levantamento bibliográfico, revisão de literatura ou até mesmo relato de pesquisa, porém sem recorrer a algum modelo teórico específico. Além dos modelos teóricos utilizados, o quadro abaixo mostra os grupos pesquisados e os autores responsáveis por estes estudos.

**Quadro 12 - Produção Científica sobre a temática – Comportamento Informacional – Modelos Teóricos e Grupos Estudados**

(continua)

<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA - COMPORTAMENTO INFORMACIONAL - MODELOS TEÓRICOS.</b>		
<b>AUTOR</b>	<b>MODELO UTILIZADO</b>	<b>GRUPO ESTUDADO</b>
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza	WILSON / IMBERNÓN	Professores da Educação Básica nos Colégios Maristas da Província Marista de São Paulo
CHAGAS, Luciana de Deus; COSTA, Sely Maria de Souza	WILSON	Unidade Técnica de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde (HSD) da Organização Pan- Americana da Saúde (OPAS)
FIALHO, Janaina Ferreira	KUHLTHAU	Estudantes Vencedores do Prêmio Jovem Cientista
COSTA, Luciana Ferreira; RAMALHO, Francisca Arruda	DAVID ELLIS	Alunos do Curso de Mestrado do Programa de Pós- Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba
CASARIN, Helen Castro Silva; OLIVEIRA, Etiene Siqueira de	WILSON E WALSH	Alunos de Programa de Pós-Graduação em Educação de Universidade Pública Paulista
CRUZ, Ruleandson do Carmo; SILVEIRA, Júlia Gonçalves da	WILSON E WALSH	Comunidades do ORKUT com o tema Amor
FIGUEIREDO, Dijanice Alves; PAIVA, Eliane Bezerra	DAVID ELLIS	Midioteca da Aliança Francesa João Pessoa – PB
LANZI, Lucirene Andréa Catini; VECHIATO, Fernando Luiz; FERREIRA, Ana Maria Jensen Ferreira da Costa; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; SILVA, Helen Castro	HUGHES- HASSELL / AGOSTO	Estudantes Adolescentes de escola particular em Marília – SP
LEMONS, Ariane Barbosa; BORGES, Mônica Erichsen Nassif	DERVIN	Organizações privadas, públicas e não governamentais; atuantes nos três setores da economia - primário, secundário e terciário.
TABOSA, Hamilton Rodrigues; PINTO, Virgínia Bentes	DAVID ELLIS	Pacientes do Hospital Geral DR. César Carls de Oliveira - Fortaleza / CE
Z AidAN, Phillipe Derwich Silva; MOREIRA, Mário; JARDIM, Hallini; DIAS, Julianna	SAVOLAINEN	Jogadores de <i>League of Legends</i> que participam do grupo no Facebook chamado "Ilha da Macacada"
PEREIRA, Frederico Cesar Mafra	MAFRA PEREIRA	Empresários e gestores de empresas mineiras, pertencentes a cursos de Mestrado em Administração e de Pós- Graduação em Gestão Estratégica - Minas Gerais
RAMALHO, Francisca Arruda; HAMAD, Hanna; GUIMARÃES, Ítalo José Bastos	DAVID ELLIS	Discentes deficientes visuais da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, atendidos pelo Núcleo de Educação Especial (NEDESP)

**Quadro 12 - Produção Científica sobre a temática – Comportamento Informacional – Modelos Teóricos e Grupos Estudados**

(conclusão)

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA - COMPORTAMENTO INFORMACIONAL -**

MODELOS TEÓRICOS.		
AUTOR	MODELO UTILIZADO	GRUPO ESTUDADO
ANTUNES, Maria Leonor Amorim; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal	KUHLTHAU	Instituição de Ensino Particular da cidade de Belo Horizonte – MG
BARRETO, Rayara Bastos; SOUSA, Laiana Ferreira de	KUHLTHAU	Vlogueiros infantis de escola da rede privada da cidade de Fortaleza – CE
ROCHA, Teresinha Pereira da	DERVIN	Alunos do Curso de Pedagogia presencial do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus central de Natal/RN que estavam fazendo estágio não-obrigatório ou haviam concluído.
PEREIRA, Frederico Cesar Mafra; JORDÃO, Ricardo Vinícius Dias; CUNHA NETTO, Maria Carolina; DUARTE, Leonora Cunha	MAFRA PEREIRA	Clientes de um instituto de pesquisas de Belo Horizonte – MG

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2019).

#### 5.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA – COMPETÊNCIA INFORMACIONAL – MODELOS TEÓRICOS E GRUPOS ESTUDADOS

De acordo com a pesquisa realizada - no período de 1972 – 2019, o tema Competência Informacional foi recuperado em 117 artigos; destes, 16 artigos citaram modelos teóricos como base de estudo e pesquisa, ou seja, 13,7%. Os modelos mais citados foram o de Carol Kuhlthau, Dudziak e ACRL. O restante dos artigos indexados e publicados na base analisada – BRAPCI, são frutos de revisão de literatura e levantamento bibliográfico. Dentre os mais citados, entendemos que o modelo de Kuhlthau não possui indicadores que oportunizem a medição de competências informacionais, sendo assim, é um modelo que se encaixa como modelo de comportamento informacional. Outra observação a ser feita é que destes artigos analisados, nenhum faz menção a outros modelos internacionais além do ACRL; como por exemplo, o THE BIG 6; SUPER 3 e SCONUL. O quadro abaixo mostra os modelos utilizados bem como os autores e os grupos estudados por estes, colocando em prática os estudos desenvolvidos até então sobre a Competência Informacional.

#### **Quadro 13 - Produção Científica sobre a temática – Competência Informacional – Modelos Teóricos e Grupos Estudados**

<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEMÁTICA - COMPORTAMENTO INFORMACIONAL - MODELOS TEÓRICOS.</b>		
<b>AUTORES</b>	<b>MODELOS UTILIZADOS</b>	<b>GRUPOS ESTUDADOS</b>
CAMPELLO, Bernadete dos Santos; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves	KUHLTHAU	Alunos de Biblioteconomia da UFMG
MOTA, Francisca Rosaline Leite	DUDZIAK	Centro de Saúde Vista Alegre - Belo Horizonte / MG
MATA, Marta Leandro da; SILVA, Helen Castro	KUHLTHAU	Alunos da 5ª Série do ensino fundamental - Escola Pública - Marília / SP
LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira; MARTINS, Taliana da Silva	DUDZIAK	Portal de Inclusão Digital do Governo Federal
NASCIMENTO, Leandro dos Santos; BERAQUET, Vera Silvia Marão	KUHLTHAU	Alunos de Biblioteconomia da PUC - Campinas - Campinas / SP
PERUCCHI, Valmira; SOUSA, Beatriz Alves	BELLUZZO E ROSETTO / DUDZIAK	Projeto Pedagógico Institucional - PPI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB
MANABE, Sérgio Hiroshi; GIANNASI-KAIMEN, Maria Júlia	ALA	Integrantes da Assessoria de Auditoria Interna - AAI da Universidade Estadual de Londrina – UEL
ALVES, Cristina Moreira de Lacerda; CAMPELLO, Bernadete dos Santos	BRUCE	Analistas Legislativos da Assembleia Legislativa de Minas Gerais
BLANK, Cintia Kath; GONÇALVES, Renata Braz	KUHLTHAU	Centro de Convívio Meninos do Mar (CCMAR) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG
GONÇALVES, Renata Braz; GODINHO, Natalia Bermudez	KUHLTHAU	Alunos dos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG
MATA, Marta Leandro da; CASSARO, Fernanda; CASARIN, Helen Castro Silva	KUHLTHAU	Bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares
ALMEIDA, Fernanda Gomes; CENDÓN, Beatriz Valadares	ACRL	Alunos de Graduação e Pós graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), inscritos no treinamento oferecido pelo Setor de Apoio aos Usuários do Portal de Periódicos da Capes
MURIEL-TORRADO, Enrique; URIBE-TIRADO, Alejandro; FERANÁNDEZ-MOLINA, Juan Carlos	URIBE-TIRADO	Bibliotecas de Ensino Superior no Brasil
PELISSARO, Regina Dioga; MOURA, Ana Maria Mielniczuk	KUHLTHAU	Crianças de 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio Israelita de Porto Alegre / RS
GONÇALVES, Renata Braz; CUEVAS-CERVERÓ, Aurora	BARDIN	Bibliotecas Universitárias Espanholas
SILVEIRA, Thiago Araújo da	ACRL	Professores de Química da rede pública de ensino de Serra Talhada – PE

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2019).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição da pesquisa para a Ciência da Informação consiste em refletir sobre como temas tão importantes como o Comportamento e Competência Informacional vem sendo estudados no Brasil. Os resultados da pesquisa são relevantes para a Ciência da Informação, no sentido de ajudar a mapear o quanto se tem estudado sobre esses temas e trazer à tona a necessidade de se continuar aprofundando os estudos, a fim de entender melhor o comportamento informacional dos indivíduos bem como desenvolver e aperfeiçoar as competências informacionais dos indivíduos; ações que podem ser implantadas e acompanhadas por profissionais da informação como os bibliotecários, assim como profissionais da educação e de outras áreas do conhecimento.

A pesquisa realizada permitiu verificar - ainda na revisão de literatura e de acordo com os registros obtidos na BRAPCI - que os estudos internacionais sobre a temática Comportamento Informacional tiveram início em 1948 (CHOO, 2006); e que os estudos internacionais sobre Competência Informacional se deram a partir de 1974 (MELO; ARAÚJO, 2007). De acordo com o levantamento realizado, dentro da BRAPCI, verificou-se que aqui no Brasil, os estudos sobre Comportamento Informacional se deram a partir do ano de 1997 e sobre Competência Informacional, em 2003; o que demonstra que os estudos voltados para a realidade brasileira ainda são iniciais (BELLUZZO, 2018). Estes necessitam de mais pesquisas e criação de modelos adaptados ao contexto educacional, histórico e social dos indivíduos brasileiros.

Sobre a análise das Revistas que publicaram, pode-se notar que muitas já não estão circulando, como o caso da DATAGRAMAZERO e outras circulam só eletronicamente, algumas contribuíram com apenas uma publicação.

Foi percebido, através da análise dos modelos utilizados, que nos artigos onde havia a intenção clara de medir a Competência Informacional de certos indivíduos, utilizou-se modelos que tem objetivo mais relacionado à análise do Comportamento Informacional. Pode-se citar o exemplo de Carol Kuhlthau, que não traz indicadores para a medição da competência informacional, e apareceu em 7 dos artigos que implementaram e analisaram seu modelo em algum grupo específico.

Um problema observado durante a pesquisa, foi quanto aos termos de indexação na BRAPCI. Por vezes, esses descritores se mostraram ineficientes, visto

que, em alguns artigos identificados, os termos apareciam na busca “TUDO”, mas quando se lia o artigo, o termo Comportamento Informacional ou Competência Informacional, aparecia no artigo somente como palavra-chave, sem de fato ser um estudo sobre tais temas. Recomenda-se um trabalho de indexação mais criterioso, para que os termos descritores tenham relação direta com o assunto dos artigos catalogados, obtendo assim uma maior precisão no processo de busca da informação.

O estudo se mostrou importante na aquisição de conhecimentos relativos à pesquisa feita para referencial teórico, e principalmente, ao levantamento realizado na base de dados, onde perguntas vão surgindo e novas possibilidades de estudo também. Como exemplo, podemos citar o estudo futuro de competências informacionais voltadas a grupos específicos, como crianças, adolescentes, idosos e outros. Importante estudar como verificar o Comportamento e a Competência Informacional destes grupos, visto que cada grupo tem suas influências históricas, sociais e econômicas próprias. Uma sugestão para estudos futuros, é a análise do comportamento informacional de acordo com suas abordagens: cognitivas, sociais e multifacetada.

Considera-se ainda, que é necessária a implementação de programas de Competência Informacional a fim de preparar os indivíduos para uma melhor busca, seleção e uso da informação de forma efetiva.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernanda Gomes; CENDÓN, Beatriz Valadares. Avaliação do impacto do treinamento sob a perspectiva da competência informacional: o caso do Portal de Periódicos da Capes. **Em Questão**, v. 21, n. 1, jan./abr. 2015.
- ALVES, Fernanda Maria Melo; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Modelos e experiências de competência em informação em contexto universitário. **Encontros Bibli**, v. 19, n.41, p. 83-104, set./dez., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p83>. Acesso em: 31 out. 2019.
- ARANTES, Fernanda Mecking *et al.* O comportamento informacional nos canais informais de comunicação por meio da oralidade. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 265-282, ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p265>. Acesso em: 07 out. 2019.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista **A competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: ABECIN, 2018. 217 p. (Coleção Estudos ABECIN; 05).
- BLANK, Cintia Kath. A busca de informações por adolescentes de baixa renda: um estudo sob a ótica da competência informacional. **Biblionline**, n. 1, v. 9, 2013.
- BRAPCI. **Histórico da Brapci**. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/about>. Acesso em: 10 out. 2019.
- BUFREM, Leilah Santiago; COSTA, Francisco Daniel de Oliveira; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; PINTO, José Simão de Paula. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspect. Ciênc. Inf.**, v.15, n.2, p.22-41, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362010000200003&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362010000200003&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 01 nov. 2019.
- CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, v. 32, n.3, p.28-37, 2003.
- CARVALHO, Livia Ferreira de. **Formação continuada em letramento informacional na modalidade EaD de professores e bibliotecários**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- CAVALCANTE, L. de F. B. **Gestão do comportamento informacional apoiada na cultura organizacional e em modelos mentais**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

CHOO, Chun wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Senac, 2006.

CRESPO, Isabel Merlo. **Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia: impactos do Periódico científico eletrônico**. 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, UFRGS, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4387/000500810.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 Out. 2019.

CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Comportamento de Busca de informação: uma comparação de dois modelos. **Em Questão**, Porto Alegre, v.9, n.2, p.271-281, jul/dez. 2003.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

DAMASCENO, Fernanda Silva. **Competência informacional dos alunos da modalidade de educação à distância da Universidade Federal de Goiás**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares. **Metodologia do trabalho científico**: aspectos introdutórios. Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica,2012.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência em informação: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1 - 22, jul./dez. 2010.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. A information literacy e o papel educacional das bibliotecas. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência em informação: melhores práticas educacionais voltadas para a information literacy. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21. Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: CBBB, 2005. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6876/>. Acesso em: 20 out. 2019.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. .ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FIALHO, Janaína Ferreira; ANDRADE, Maria Eugênia Albino. Comportamento Informacional de crianças e adolescentes: uma revisão de literatura estrangeira.

**Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 20-34, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n1/a02v36n1.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

FIGUEIREDO, Helton de Araújo. **Produção científica**: em foco as publicações dos docentes do PPGCI / UFPB. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: [http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento\\_Informacional.pdf?sequence=3](http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3). Acesso em: 05 set. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário on-line da língua portuguesa**. São Paulo: Uol, 2001. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#1>. Acesso em: 18 set. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/12.pdf>. Acesso em: 09 Set. 2019.

MELO, Ana Virgínia Chaves de; ARAUJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspect. ciênc. inf.**, v.12, n.2, p.185-201, 2007.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDON, B. V.; KREMER, J. M. (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. cap. 1, p. 21-34.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.;

CENDON, B. V.; KREMER, J. M. (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. cap. 5, p. 73-91.

NASCIMENTO, Natália Marinho do; VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. Comportamento informacional nas organizações: a busca e o uso de informações no processo de avaliação documental. **Ágora**, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 126-157, jan./jun., 2017.

PERUCCHI, Valmira; SOUSA, Beatriz Alves de. Competência Informacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB: um estudo do projeto pedagógico. **Informação e Informação**, Londrina, v.16, n.1, p. 21-35, jan./jun. 2011.

PIRES, Erik André de Nazaré. Comportamento informacional e processo de busca da informação: bases fundamentais para pesquisa científica. **Revista ACB**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 288-307, set. 2012. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/845>. Acesso em: 29 out. 2019.

POZO, Juan Ignacio. Sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Revista Pátio**, ano 8, ago./out. 2004, p.34-36. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/A%20sociedade.pdf>. Acesso em: 24 Out. 2019.

SANTOS, Andréa Pereira; CALDAS, Fernanda Corrêa. Comportamento informacional e avaliação de serviços bibliotecários. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 26, n. 1, p. 91-101, jan./abr. 2016.

SANTOS, Thalita Franco dos. **Competência informacional no ensino superior: um estudo de discentes de graduação em Biblioteconomia no estado de Goiás**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/8906>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SILVA, C. R. S. DA; TEIXEIRA, T. M. C.; PINTO, V. B. Metodologia da pesquisa em competência em informação: uma revisão sistemática. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, 8 abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8653728>. Acesso em: 04 nov.2019.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2001. 121 p.

SILVA, Edna. Lúcia da.; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.

SILVA, Edna Lucia da; PINHEIRO, Liliane Vieira. A produção do conhecimento em ciência da informação no Brasil: uma análise a partir dos artigos científicos publicados na área. **Intexto**, n. 19, 2008.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; PINTO, Virginia Bentes. Análise dos modelos de comportamento de busca e uso de informação nas dissertações e teses dos PPGCI: Uma proposta de ampliação ao modelo de Ellis. **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 29, n. 65, p. 101-114, enero/abril, 2015.

APÊNDICE A - Produção Científica sobre a temática - Comportamento Informacional  
– Autores

<b>AUTORES QUE ESCREVERAM SOBRE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL</b>		
<b>Autor</b>	<b>Ano de Produção</b>	<b>Quantidade de Publicações</b>
BARTALO, Linete	2013,2013,2014,2014,2014,2014,2015,2016,2016,2017,2018	11
ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de	2013,2013,2014,2014,2015,2016,2017,2017	8
BARBOSA, Ricardo Rodrigues	1997,2006,2009,2010,2018	5
RAMALHO, Francisca Arruda	2010,2016,2017,2019,2019	5
DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal	2012,2015,2016,2016,2017	5
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias	2003,2010,2011,2017	4
CRUZ, Ruleandson do Carmo	2010,2010,2012,2012	4
COSTA, Sely Maria de Souza	2003,2007,2010	3
SILVEIRA, Júlia Gonçalves da	2005,2012,2012	3
FIALHO, Janaina Ferreira	2007,2010,2011	3
BORGES, Mônica Erichsen Nassif	2007,2008,2015	3
PEREIRA, Frederico Cesar Mafra	2010,2016,2018	3
COSTA, Luciana Ferreira	2010,2014,2019	3
VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório	2012,2014,2016	3
BERTI, Ilemar Christina Ianson Wey	2014,2015,2017	3
CONTANI, Miguel Luiz	2014,2014,2016	3
PAIVA, Eliane Bezerra	2015,2017,2019	3
VALENTIM, Marta Lúcia Pomim	2015,2018,2019	3
ANTUNES, Maria Leonor Amorim	2016,2016,2019	3
OLIVEIRA, Paulo Henrique	2008,2009	2
PIRES, Erik André de Nazaré	2012,2014	2
LANZI, Lucirene Andréa Catini	2012,2014	2
FERREIRA, Ana Maria Jensen Ferreira da Costa	2012,2016	2

MANABE, Viviane Magda Marques Luiz	2013,2014	2
SORDI, José Oswaldo De	2015,2015	2
ROCKEMBACH, Moisés	2015,2018	2
NASCIMENTO, Natália Marinho do	2017,2018	2
BARBOSA NETO, Pedro Alves	2017,2019	2
OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki	2018,2018	2
SOUZA, Leonardo Pereira Pinheiro de	2018,2019	2
CRESPO, Isabel Merlo	2003	1
CAREGNATO, Sônia Elisa	2003	1
MARTÍNEZ- SILVEIRA, Martha Sílvia	2007	1
ODDONE, Nanci Elizabeth	2007	1
ANDRADE, Maria Eugênia Albino	2007	1
CHAGAS, Luciana de Deus	2007	1
VENÂNCIO, Ludmila Salomão	2007	1
HENRIQUE, Luiz Cláudio Junqueira	2007	1
SILVA, Armando Malheiro	2008	1
MARCIAL, Viviana Fernández	2008	1
PAULA NETO, Wesley de	2008	1
OLIVEIRA, Fábio Henrique Roela de	2008	1
BRUM, Marco Antonio Carvalho	2009	1
PEREIRA, Débora de Carvalho	2010	1
ALVES, Alessandra	2010	1
GOMES, Henriette Ferreira	2010	1
NOVATO-SILVA, José Wanderley	2010	1
SILVA, Jonathas Luiz Carvalho	2010	1
COSTA- FERREIRA, Gonçalo	2011	1
CASARIN, Helen Castro Silva	2012	1
OLIVEIRA, Etiene Siqueira de	2012	1

GANDRA, Tatiane Krempser	2012	1
GIORDANO, Rafaela Boeira	2012	1
BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida	2012	1
VECHIATO, Fernando Luiz	2012	1
SILVA, Helen Castro	2012	1
PRESSER, Nadi Helena	2012	1
SILVA, Marcela Lino da	2012	1
CARVALHO, Andrea Vasconcelos	2013	1
ALCOFORADO, Acilégna Cristina Duarte Guedes	2013	1
SANTOS, Alexandre José dos	2013	1
AKAICHI, Tatianne	2013	1
ARANTES, Fernanda Mecking	2013	1
LOPES, Fernando Cruz	2013	1
BORTOLIN, Sueli	2013	1
CARNEIRO, Luciana Emirena dos Santos	2013	1
ALMEIDA, Maurício Barcellos	2013	1
SILVA, Josélia Maria Oliveira	2013	1
DUARTE, Emeide Nóbrega	2013	1
MINUZZI-NASCIMENTO, Lucimeiry Maria	2013	1
TOMAÉL, Maria Inês	2013	1
ALVES, Camila Augusta Lima	2014	1
LAGE, Sandra Regina Moitinho	2014	1
SANTANA, Patricia;	2014	1
LIMA, Leda Maria Araújo	2014	1
PEREIRA, Cláudio César	2014	1
REIS, Elismar Vicente dos	2014	1
CORRÊA, Elisa Cristina Delfini	2014	1
DAL'EVEDOVE, Paula Regina	2014	1
NEVES, Dulce	2014	1

Amélia de Brito		
FUJITA, Mariângela Spotti Lopes	2014	1
COSTA, Elisângela Silva da	2014	1
FERNEDA, Edberto	2014	1
FURTADO, Renata Lira	2015	1
CARANDINA, Thiago	2015	1
AZEVEDO, Márcia Carvalho de	2015	1
MEIRELES, Manuel	2015	1
FIGUEIREDO, Dijanice Alves	2015	1
SOBREIRA, Fernanda Resende	2015	1
BRITO, Fernanda Teixeira	2015	1
SOARES, Filipi Miranda	2015	1
AGANETTE, Karina Pinto de Jesus	2015	1
ANJOS, Paula Ferraz dos	2015	1
NONATO, Ruth Almeida	2015	1
JORGE, Carlos Francisco Bitencourt	2015	1
LEMOS, Ariane Barbosa	2015	1
ANDRADE, Daniela Mello	2015	1
SILVA, Lucas Correa da Cunha	2015	1
MOTTA, Mariana Langkammer Bohler	2015	1
CARVALHO, Matheus Aguiar de	2015	1
D'AGOSTINI, Yuri Cordeiro	2015	1
TABOSA, Hamilton Rodrigues	2016	1
PINTO, Virgínia Bentes	2016	1
SECO, Layara Feifer Calixto	2016	1
SANTOS, Zineide Pereira dos	2016	1
CORRÊA, Maurício de Vargas	2016	1
ROZADOS, Helen Beatriz Frota	2016	1
ZAIDAN, Phillipe Derwich Silva	2016	1
MOREIRA, Mário	2016	1
JARDIM, Hallini	2016	1

DIAS, Julianna	2016	1
VIEIRA, Thaianne	2016	1
OLIVEIRA, Michelle Umbelino Miranda	2016	1
BERNDT, Angelita	2016	1
RIBEIRO, Xillon	2016	1
HAMAD, Hanna	2016	1
GUIMARÃES, Ítalo José Bastos	2016	1
ROMAGNOLI, Afranio Roberto	2016	1
ARAUJO, Cristiane Marques de	2016	1
CONEGLIAN, Caio Saraiva	2016	1
ROA-MARTÍNEZ, Sandra Milena	2016	1
RODAS, Cecilio Merlotti	2016	1
SEGUNDO, José Eduardo Santarém	2016	1
MANHIQUE, Ilídio Lobato Ernesto	2016	1
VARELA, Aida Varela	2016	1
CAVALCANTE, Ricardo Bezerra	2017	1
WATANABE, Yoshimi José Ávila	2017	1
GUIMARÃES, Eliete Albano de Azevedo	2017	1
GONTIJO, Tarcísio Laerte	2017	1
OLIVEIRA, Valéria Conceição de	2017	1
VASCONCELOS, Daniela Dias	2017	1
BARRETO, Rayara Bastos	2017	1
SOUSA, Laiana Ferreira de	2017	1
BERTI, Ilemar Cristina Wey	2017	1
VITORIANO, Marcia Cristina Carvalho Pazin	2017	1
ROCHA, Teresinha Pereira da	2017	1
SILVA, Giordana Nascimento de Freitas e	2017	1
COSTA, Maria de Fátima Oliveira	2017	1
BARROCAS, Amélia Landim	2017	1
RODRIGUES, Virginia Lucia	2017	1
CARDOSO, Ana	2017	1

Maria Pereira		
BLANK, Cintia Kath	2017	1
GONÇALVES, Renata Braz	2017	1
GOMES, Vagner Ivan de Alencar	2017	1
SILVA, Silvana Souza da	2017	1
OLIVEIRA, Solange Gomes Toscano de	2017	1
BARBOSA, Claudia Cristina Oliveira de Lima	2017	1
ROCHA, Janicy Aparecida Pereira	2017	1
PAULA, Cláudio Paixão Anastácio	2017	1
DANTAS, Niomar Christina de Farias	2017	1
CARVALHO, Luciana Moreira	2017	1
SILVA, Rafaela Carolina	2018	1
FORMENTINI, Rosangela	2018	1
CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de	2018	1
BRAGA, Jhonei Batista de Souza	2018	1
LEITE, Fernando Cesar de Lima	2018	1
BASSETTO, Clemilton Luis	2018	1
ANNA, Jorge Santa	2018	1
SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos	2018	1
MORAES, Cassia Regina Bassan de	2018	1
DAMIAN, Ieda Pelógia Martins	2018	1
MACHADO, Gilmar de Cássia	2018	1
DIAS, Eliane Carniel	2018	1
LUCAS, Alexandre	2018	1
VIERA, Angel Freddy Godoy	2018	1
VIANNA, William Barbosa	2018	1
CONDE, César Augusto Galvão Fernandes	2018	1
CRUZ, Dalila Gimenes da	2018	1
JORDÃO, Ricardo Vinícius Dias	2018	1
CUNHA NETTO, Maria Carolina	2018	1

DUARTE, Leonora Cunha	2018	1
SUPO, Julia	2018	1
SUAIDEN, Emir José	2018	1
FERREIRA, Grazielle Magnólia Nogueira	2019	1
CENDÓN, Beatriz Valadares	2019	1
ÁVILA, Daniel Martínez	2019	1
MOREIRA, Jonathan Rosa	2019	1
RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira	2019	1
SANTOS, Sylvana Karla da Silva de Lemos	2019	1
SILVA, Tania Carla da	2019	1
KAFURE, Ivette	2019	1
LACERDA, Ana Clara Palitot Dias de	2019	1
LLARENA, Rosilene Agapito da Silva	2019	1
PINHEIRO, Edna Gomes	2019	1
SILVA, Judson Daniel Oliveira da	2019	1
FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral	2019	1
ABREU, Flávia Ferreira	2019	1
LIMA, Gracirlei Maria Carvalho de	2019	1
SÁ, Jéssica Patrícia Silva de	2019	1
CARRETERO, Gabriel Navarro	2019	1
SALAZAR, Patricia Hernández	2019	1
SILVA, Sueli Alves	2019	1
CAVALCANTE, Luciane de Fatima Beckman	2019	1

APÊNDICE B - Produção Científica sobre a temática Competência Informacional - Autores

AUTORES QUE ESCREVERAM SOBRE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL		
Autor	Ano de Produção	Quantidade de

		<b>Publicações</b>
VITORINO, Elizete Vieira	2007,2009,2009,2009,2010,2011,2012,2015,2016	9
CASARIN, Helen Castro Silva	2014,2014,2015,2016,2017,2018,2018	7
CAMPELLO, Bernadete dos Santos	2003,2005,2006,2012	4
MATA, Marta Leandro da	2008,2012,2014,2018	4
GONÇALVES, Renata Braz	2013,2014,2015,2016	4
DUDZIAK, Elisabeth Adriana	2008,2010,2017	3
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias	2010,2011,2018	3
AGUIAR, Niliane Cunha	2012,2017,2017	3
FREIRE, Isa Maria	2013,2014,2016	3
DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal	2016,2017,2017	3
MIRANDA, Silvânia Vieira	2004,2006	2
GARCIA, Rodrigo Moreira	2005,2006	2
SILVA, Helen Castro	2005,2008	2
CAVALCANTE, Lídia Eugenia	2006,2012	2
ARAÚJO, Eliany Alvarenga	2007,2018	2
BELLUZZO, Regina Célia Baptista	2008,2016	2
PIANTOLA, Daniela	2009,2011	2
BERAQUET, Vera Sílvia Maranhão	2009,2011	2
ORELO, Eliane Rodrigues Mota	2012,2013	2
VARELA, Aida Varela	2012,2017	2
BARBOSA, Marilene Lobo Abreu	2012,2017	2
FARIAS, Maria Giovanna Guedes	2013,2017	2
ALMEIDA, Regina Oliveira	2014,2016	2
GODINHO, Natalia Bermudez	2014,2015	2
BEM, Roberta Moraes	2014,2016	2
COELHO, Christianne Coelho de Souza Reinisch	2014,2016	2
GOMES, Marcos Aurelio	2014,2018	2
ARAÚJO, Nelma Camêlo	2014,2015	2
LUCCA, Djuli Machado de	2015,2018	2
FERANÁNDEZ-MOLINA, Juan Carlos	2015,2016	2
CUEVAS-CERVERÓ, Aurora	2016,2019	2
SILVA, Rafaela Carolina	2017,2017	2
SILVA, Helena Pereira da	2005	1
JAMBEIRO, Othon	2005	1
LIMA, Jussara Borges de	2005	1
BRANDÃO, Marco Antonio	2005	1
PINHEIRO, Lêna Vania Ribeiro	2005	1
ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves	2005	1
MOTA, Francisca Rosaline Leite	2006	1
LECARDELLI, Jane	2006	1
PRADO, Noêmia Schoffen	2006	1
MELO, Ana Virginia Chaves de	2007	1
SANTOS, Elisangela Marina dos	2008	1
DUARTE, Elizabeth Andrade	2008	1

PRATA, Nilson Vidal	2008	1
CUENCA, Angela Maria Belloni	2008	1
NORONHA, Daisy Pires	2008	1
ALVAREZ, Maria do Carmo Avamilano	2008	1
MEDEIROS, Nilcéia Lage	2008	1
MEIRELLES, Anthero de Moraes	2008	1
JEUNON, Ester Eliane	2008	1
LINS, Greyciane Souza	2009	1
FARIAS, Christianne Martins	2009	1
LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira	2009	1
MARTINS, Taliana da Silva	2009	1
MEDEIROS NETO, Benedito	2009	1
MIRANDA, Antonio	2009	1
NASCIMENTO, Leandro dos Santos	2009	1
SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de	2010	1
NASCIMENTO, Bruna Silva	2010	1
SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira	2010	1
VIAPIANA, Noeli	2010	1
AZEVEDO, Alexander Willian	2010	1
MATTOS FILHA, Mara Helena Forny	2010	1
CIANCONI, Regina de Barros	2010	1
PERUCCHI, Valmira	2011	1
SOUSA, Beatriz Alves	2011	1
NEVES, Barbara Coelho	2011	1
AZEVEDO, André R. de	2011	1
PERES, Mônica Regina	2011	1
SIQUEIRA, Ivan Cláudio Pereira	2011	1
SOUZA, Edivanio Duarte	2011	1
DIAS, Eduardo José Wense	2011	1
BORGES, Mônica Erichsen Nassif	2011	1
MANABE, Sérgio Hiroshi	2012	1
GIANNASI-KAIMEN, Maria Júlia	2012	1
ALVES, Cristina Moreira de Lacerda	2012	1
FIDELIS, Joubert Roberto Ferreira	2012	1
BARBOSA, Ricardo Rodrigues	2012	1
TIRADO, Alejandro Uribe	2012	1
COSTA, Rosane Maria	2012	1
NASCIMENTO, Raimundo Cezar Campos	2012	1
SANTOS, Raquel Jenyffer Souza	2012	1
CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da	2013	1
BLANK, Cintia Kath	2013	1
MARQUES, Lilian Emanuelli	2013	1
PINHEIRO, Marta Macedo	2013	1

Kerr		
CAVALCANTE, Luciane de Fatima Beckman	2014	1
BONALUMI, Mayra Cervigni	2014	1
DUARTE, Evandro Jair	2014	1
MATA, Claudete Terezinha da	2014	1
CALDIN, Clarice Fortkamp	2014	1
SOUZA, Alda Rodrigues Duarte de	2014	1
SANTOS, Flaviana das Neves	2014	1
SANTOS, Jirliane Martins dos	2014	1
CASSARO, Fernanda	2014	1
PINHEIRO, Alejandro Campos	2014	1
SANTOS, Camila Araújo dos	2014	1
OLIVEIRA JÚNIOR, José	2014	1
FERNÁNDEZ-RAMOS, Andrés	2014	1
RAMOS, Miguel Rahn	2014	1
PINTO, Adilson Luiz	2014	1
CALDIN, Clarice Fortkamp	2015	1
RIGHI, João Primo Ramirez	2015	1
TREIN, Juliane Marlei	2015	1
ALMEIDA, Fernanda Gomes	2015	1
CENDÓN, Beatriz Valadares	2015	1
MURIEL-TORRADO, Enrique	2015	1
URIBE-TIRADO, Alejandro	2015	1
ALMEIDA, Alex Serrano	2015	1
GARCIA, Leonardo Guimarães	2015	1
PINHEIRO, Cintia Braga Ferreira	2015	1
VICK, Thais Elaine	2015	1
NAGANO, Marcelo Seido	2015	1
CERIGATTO, Mariana Pícaro	2015	1
PELLISSARO, Regina Dioga	2015	1
MOURA, Ana Maria Mielniczuk	2015	1
FACHIN, Juliana	2015	1
GOMES, Micarla do Nascimento	2015	1
ARAÚJO, Claudialyne da Silva	2015	1
OLIVEIRA, Maria Livia Pacheco de	2016	1
PINHO NETO, Júlio Afonso Sá	2016	1
ALVES, Ana Paula Meneses	2016	1
MUNGUAMBE, Rosa Manuela Teixeira Pinto	2016	1
FREIRE, Gustavo Henrique Araújo	2016	1
CARDOSO FILHO, Jair Cunha	2016	1
ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique	2016	1
COELHO, Vânia Lúcia	2016	1
SILVA, Márcia Regina	2016	1
ANGELO, Edna	2016	1
ANTUNES, Maria Leonor Amorim	2016	1
LEITE, Cecília	2016	1
SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares	2016	1
NUNES, Eny Marcelino de	2016	1

Almeida		
DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco	2016	1
FERES, Glória Georges	2016	1
SILVEIRA, Thiago Araújo da	2017	1
SANTOS, Raimunda Fernanda dos	2017	1
ALMÊDA, Kleyber Araújo	2017	1
FARIAS, Gabriella Belmont de	2017	1
FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto	2017	1
FERRARI, Adriana Cybele	2017	1
ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de	2017	1
JORENTE, Maria José Vicentini	2017	1
FORMENTINI, Rosangela	2017	1
OLIVEIRA, Ana Rachel Fonseca de	2017	1
ALENCAR, Maria Simone de Menezes	2017	1
OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki	2017	1
YAFUSHI, Cristiana Aparecida Portero	2017	1
PRADO, Hugo Leonardo	2017	1
SERAFIM, Jucenir da Silva	2017	1
COELHO, Clara Duarte	2017	1
BARTALO, Linete	2017	1
GOEZ, Wasley Linhares de Carvalho	2018	1
MANHIQUE, Ilídio Lobato Ernesto	2018	1
BRITO, Tânia Regina de	2018	1
SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos	2018	1
SANTOS, Kleber Lima dos	2018	1
MARQUET, Juliana Maria da Silva	2018	1
CARNEIRO, Geomarque Sousa	2018	1
SANTOS, Michelly Raianne Ferreira dos	2018	1
SOUSA, Marckson Roberto Ferreira	2018	1
ROCHA, Ednéia Silva Santos	2018	1
LANÇA, Tamie Aline	2018	1
CANANÉA, Lílian Viana Teixeira	2018	1
ROCHA, Maria Meriane Vieira	2018	1
TARGINO, Maria das Graças	2018	1
CARVALHO, Lívia Ferreira	2018	1
DUMONT, Lígia Maria Moreira	2018	1
BOERES, Sonia Araújo de Assis	2018	1
VALÉRIO, Erinaldo Dias	2019	1
CAMPOS, Arthur Ferreira	2019	1
PINTO, Maria	2019	1
GÓMEZ-HERNÁNDEZ, José-	2019	1

Antonio		
SALES, Dora	2019	1
FERNÁNDEZ-PASCUAL, Rosaura	2019	1
CABALLERO, David	2019	1
GUERRERO-QUESADA, David	2019	1
NAVALÓN, Conrado	2019	1
PAULA, Sílvio Luiz de	2019	1
SOUZA, Bruno Campello de	2019	1

**APÊNDICE C – Produção Científica sobre a temática – Comportamento Informacional – Instituições Mantenedoras das Revistas**

<b>REVISTAS QUE PUBLICARAM O TEMA COMPORTAMENTO INFORMACIONAL – INSTITUIÇÕES MANTENEDORAS</b>	
<b>REVISTA</b>	<b>INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL</b>
ÁGORA	Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) e do Núcleo de Pesquisa e Informação Histórica (NPIH) da Universidade Federal do Espírito Santo - (UFES)
ARCHEION ONLINE	Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
BIBLIONLINE	Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
BIBLIOTECA ESCOLAR EM REVISTA	Departamento de Educação, Informação e Comunicação (DEDIC) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo (USP)
BIBLOS	Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
BRAJ IS - BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP / Marília)
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
DATA GRAMAZERO	Editor responsável prof. doutor Aldo de Albuquerque Barreto - Circulou até dezembro de 2015.
EM QUESTÃO	Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
ENCONTROS BIBLI: REVISTA ELETRÔNICA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCin) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
InCID: REVISTA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	Departamento de Educação, Informação e Comunicação (DEDIC) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da

	Universidade de São Paulo (USP)
INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL)
INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
INFORMAÇÃO & TECNOLOGIA	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB)
INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ)
INFORMAÇÃO EM PAUTA	Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (DCINF/PPGCI/UFC)
MÚLTIPLOS OLHARES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
PERSPECTIVAS EM GESTÃO & CONHECIMENTO	Curso de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com a cooperação técnico-científica do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA - PBCIB	Grupo de Pesquisa Informação e Inclusão Social (CNPq), é publicada no Portal de Periódicos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em parceria com o Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT <sub>i</sub> do Departamento de Ciência da Informação (DCI)
PONTO DE ACESSO	Instituto de Ciência da Informação (ICI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA)
REVISTA ACB: BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA	Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB)
REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - RACin	Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA) do curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO - RBBD	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB)
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN)
REVISTA CONHECIMENTO EM AÇÃO	Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Faculdade de Administração e

	Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA & CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF) da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB)
TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB)
TRANSINFORMAÇÃO	Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS)

APÊNDICE D – Produção Científica sobre a temática – Competência Informacional – Instituições Mantenedoras das Revistas

REVISTAS QUE PUBLICARAM O TEMA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL – INSTITUIÇÕES MANTENEDORAS	
REVISTA	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL
ÁGORA	Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) e do Núcleo de Pesquisa e Informação Histórica (NPIH) da Universidade Federal do Espírito Santo - (UFES)
BIBLIONLINE	Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
BIBLIOTECA ESCOLAR EM REVISTA	Departamento de Educação, Informação e Comunicação (DEDIC) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo (USP)
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: PESQUISAS, EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS	Biblioteca Universitária (BU) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
BIBLOS - REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO	Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
BRAJ IS - BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP / Marília)
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM REVISTA	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
CRB8 DIGITAL	Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região
DATA GRAMA ZERO	Editor responsável prof. doutor Aldo de Albuquerque Barreto - Circulou até dezembro de 2015.
EM QUESTÃO	Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
ENCONTROS BIBLI: REVISTA ELETRÔNICA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCin) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
FOLHA DE ROSTO	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), através do Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Cariri (UFCA)
InCID: REVISTA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	Departamento de Educação, Informação e Comunicação (DEDIC) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo (USP)
INCLUSÃO SOCIAL	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL)
INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
INFORMAÇÃO@PROFISSÕES	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual de Londrina (UEL)
LIINC EM REVISTA	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
MÚLTIPLOS OLHARES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
PERPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de

	Minas Gerais (UFMG)
PERSPECTIVAS EM GESTÃO & CONHECIMENTO	Curso de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com a cooperação técnico-científica do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA - PBCIB	Grupo de Pesquisa Informação e Inclusão Social (CNPq), é publicada no Portal de Periódicos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em parceria com o Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT <i>i</i> do Departamento de Ciência da Informação (DCI)
REVISTA ACB: BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA	Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB)
REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - RACin	Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA) do curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO - RBBD	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB)
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN)
REVISTA CONHECIMENTO EM AÇÃO	Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA & CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF) da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB)
TRANSINFORMAÇÃO	Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS)